a Cena muda

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

CINEMA e RÁDIO

César de Alencar casou com Marly Sorel

O bom humor de Red Skelton é contagiante

O filme "Balança, mas não cai"

N.º 52 ★ 26-12-52 ★ Cr$ 3,00 em todo o Brasil







insinuante

CARIOCA, 46-48 – 7 de SETEMBRO, 199-201

DEVOLVE A IMPORTANCIA COM O MESMO SORRISO COM QUE LHE VENDE.

AT. SEMOG

LEVY KLEIMAN

apresenta em



CINEMA

REPORTAGENS ESPECIAIS

Do Rádio para o Cinema: "Balança, mas não cai", por Paulo Brandão 4-5
Simone Renant está louca por conhecer o Brasil, de Georges Blanc 7
Lucia Bosé foi Miss Itália de 47.. 11
O Bom-Humor de Red Skelton é contagiante 18-19

CINE-ROMANCES

Alina, a Sensual 12
Leão da Estrêla 14
O 4º Mandamento 16-17

SEÇÕES PERMANENTES

Estréias no Mundo do Cinema ... 6
Telas da Cidade 8-9

Noticias e Comentários do Cinema Nacional, de Justus — e Atrás das Cameras, por Mr. Take 10

Hollywood Bóulevard — por Dulce Damasceno Brito 15

Cena-Responde e Cine-Crítica do Leitor 20

RÁDIO

REPORTAGENS ESPECIAIS

César de Alencar casou-se com Marly Sorel 21-22-23-24

Um caminhão sorteado num auditório 25-26

A Globo acabou com o Rádio-Teatro 27

SEÇÕES PERMANENTES

Disse-me-disse, daqui-dali-dacolá, pontos de vista, e vale a pena saber 28

Sintonizando e Rádio Social 33
Rádio-Novela — 17º Capitulo de "As Rosas de Maria Angélica", por José Fernandes 31-32

MÚSICA POPULAR

Para Você Cantar 30

COMENTÁRIO

UM EXEMPLO

Um dos aspectos mais interessantes sôbre a opinião do público que ainda subsistem no rádio britânico, foram o rádio-teatro, cujo número de ouvintes aumentou de 15, a mais de 30 por cento, e a retransmissão de concertos e espetáculos de fora dos estúdios. Ao mesmo tempo, aumentou o interêsse pelas questões políticas: os discursos eleitorais, nos quais interviram representantes dos três principais partidos, foram ouvidos por 44 ou 47 por cento da população. A elevação indiscutível do nível intelectual sintonizado serviu, por sua vez, para acelerar a introdução doc hamado "Terceiro programa" (simultâneo com os outros dois, isto é, o "Serviço interior", e o "programa ligeiro"). O Terceiro programa vem funcionando há dois anos aproximadamente e já conta com um público de mais de trezentas mil pessoas, apesar de oferecer números para gente seleta que, por sua elevada cultura, presta maior atenção. Mas, como se obtém essas cifras que logo permitem fazer-se tal ou qual programa? Por métodos. Primeiro consiste em determinar o número de ouvintes de cada tipo de "broadcast". Isto se faz por um sistema de entrevistas. Para êsse fim, diàriamente se celebram 3.000 delas com pessoas de tôda a Inglaterra e pertencentes a todos os setores da população. Procura-se sempre pessoas de idade, profissão e sexos diferentes. Os inquéritos são feitos por 200 agentes bem pagos pela BBC. Das 15 pessoas que um agente deve interrogar em um dia, oito devem ser mulheres e sete homens; sete devem ser indivíduos que passam a maior parte do tempo em casa, uma há de ser membro de uma profissão liberal; quatro devem ser elementos modestos da classe média e dez devem pertencer à classe proletária. Quanto à idade um dos interrogados deve ter de 16 a 20 anos de idade; de 20 a 30, e cinco devem ter mais de 50 anos de idade. As perguntas que são formuladas a essas três mil pessoas se referem ao programa anterior: Você ouviu o rádio? Quando? Que programa? Ouviu durante o dia, no trabalho ou à hora do almôço? Escutou rádio à noite? O segundo método consiste em estimar a popularidade dos programas. Esta tarefa é cumprida por 3.000 críticos voluntários, pertencentes, também, a todos os setores sociais. Se o questionário se refere a uma novela rádio-teatralizada, as perguntas são as seguintes: Ficou satisfeito com a interpretação... a radiofonização... a continuidade... a obra? As respostas devem ser: excelente, muito boa, regular, sofrível. E assim corrigem-se os programas e classificam-se os mesmos em uma outra de cinco categorias, segundo sua popularidade. Tôda esta tarefa indubitàvelmente, criou uma corrente de intimidade e simpatia entre os ouvintes e a British Broadcasting Corporation. Aquêles contribuíram de maneira firme para fazer da mencionada emissora um dos meios mais populares e de melhor qualidade para o entretenimento, a educação e a informação de grande número de senfilistas. E a BBC é, por isso, uma das estações mais sérias e mais organizadas do mundo. Por que, então, não imitamos, aqui, êsse sistema?

MILTON SALLES

NOSSA CAPA

César de Alencar, o animador absoluto dos auditórios, estréia no cinema num filme dirigido por Luís de Barros. Ei-lo numa cena de amor com Mary Gonçalves. Nas páginas 21, 22, 23 e 24, uma grande reportagem sôbre César de Alencar no Cinema. (Foto Alberto Ferreira Lima).

EXPEDIENTE

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor **Gratuliano Brito** — Assistente **Renato de Alencar**
Chefe de Publicidade: **Severino Guimarães**
Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil

TELEFONES:

Redação 22-4447
Administração e Publicidade 22-9570
Gerência 22-8647
Contabilidade 22-2550
Portaria 22-5602

Endereço Telegráfico: «REVISTA»
Distribuição e Publicidade em São Paulo: AGÊNCIA ZAMBARDINO, Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1596

PREÇO e ASSINATURA

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	3,00
Número atrasado	Cr$	3,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$	150,00
Assinatura semestral (26 num.)	Cr$	75,00
Assinatura anual sob registro	Cr$	180,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	90,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	280,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	140,00



Uma cena comum em nossos dias. O pobre apelando para o coração de Leão do primo rico, e êste dá-lhe uma esmola...



Mário Brasini divertia a todos, contando a piada em 3 atos, intitulada «Nascimento, Vida e Morte de um PAU DE ARARA». Wellington Botelho, Dusek, Fregolente e Max Nunes e nós, fizemos o côro da gargalhada

DO RÁDIO PARA O CINEMA

"BALANÇA MAS NÃO CAI"

SAMUEL LINHARES

Por PAULO BRANDÃO

Os meios cinematográficos cariocas ficaram em rebolíço, quando correu a notícia de que ia ser filmada a história do Edifício "Balança Mas Não Cai".

Constituindo um ruidoso sucesso nos meios radiofônicos, não era de se fazer tardar a versão para o cinema.

Os ditadores da moda das coisas populares, Max Nunes e Mário Brasini, foram logo fisgados e começou-se então os trabalhos de cenarização. Na versão para a tela se afigura bastante desenvolvida a parte referente a tragédia do Primo Pobre com o Primo Rico. No cinema teremos os mesmos personagens do rádio, sendo que desta feita êles foram batizados.

Por exemplo o Paulo Gracindo, chamar-se-á Arquiobaldo Leão (O primo rico) e o Brandão Filho (o primo pobre), Serafino Cordeiro. A trama principal gira em tôrno de três Partidos Políticos assim denominados:

PARTIDO SUPER ULTRA HIPER EXTRA ECONOMISTA NACIONAL, que tentará lançar o seu candidato "Arquiobaldo Leão"; o PARTIDO SINCERIDADE NACIONAL (Mário Lago) e finalmente o PARTIDO DA LATA D'ÁGUA (do primo pobre), que pretende furar poços d'água por tôda a cidade a fim de que seja garantido a todos os moradores da favela, o precioso líquido.

Por aí vocês já têm uma idéia do que será o celulóide.

O camarada Tinoco de Freitas, propiciou-nos uma visita

Paulo Wanderley e o Dr. Max Nunes confabulam se vai ou não vai pesar na balança a inclusão do «Mengo tu és o maior»





A delícia da noite. «A Sala dos Extras» uns falavam da vitória do Vasco, outros da Coréia; outros jogavam Basket de Bôlso e ninguém falou do Lulu de Barros

aos Estúdios em Jacarèzinho, a fim de assistirmos às filmagens. Confessamos que tratava-se da primeira visita àquele estúdio, daí o nosso chofer ter feito a rota, via Marechal Hermes, para chegarmos a Jacaré.

Uma vez tendo chegado são e salvo ao local, deparamos com gente amiga e cordiais camaradas.

Lá estava, Paulo Wanderley, antigo Diretor do Chaplin Cine Clube e que hoje é o responsável pela direção do filme. Ruy Santos, fotógrafo, antigo companheiro de filmagens do inacabado "Mulher de Longe", de Lúcio Cardoso.



O cinema brasileiro faz novos mártires. São êles os «extras» que chegam no estúdio 8 horas antes de entrarem em cena e o fazem resignadamente



Homem era o Primo Rico... Em seu altar êle fazia mais negócios que o próprio Felipe das Tetas



Marlene sendo retocada por Juarez, ao fundo Ruy observa e Herval Rossano reza para não errar o diálogo

O "Fats" Nelson Ribeiro; Susy Kyrbi, Paulo César, Wellington Botelho, Herval Rossano, Marlene, o assistente Nelson e a turma do "pega no pesado". Só faltava o Jonald... Passadas algumas horas da nossa visita, chega aos estúdios, o homem da "Estrêla de Amanhã"; "Campliglia", êste velho moço, amigo do cinema brasileiro, que é o produtor do filme.

Com o Campliglia batemos um longo papo.

Felicitamos pela idéia mãe, de levar para o cinema aquela história que todos nós conhecemos. Encontramos também o Saul Lachtermarker, do Clube de Cinema do Rio de Janeiro, Alex Vianny, que ao que parece será incumbido de preencher o cargo de Gerente de Produção.

Muitas idéias foram trocadas sôbre a incipiente indústria de cinema no Brasil. Em linhas gerais pudemos deduzir que para o ano de 1953, o Cinema Brasileiro será uma realidade, pois diversos são os planos de realizações e projetos.

Enfim, daqui fazemos votos de que a nossa produção aumente, que o nosso cinema cresça, pois só assim poderemos sentir que o "abacaxi é nosso" mas que em compensação o dinheiro também o é.



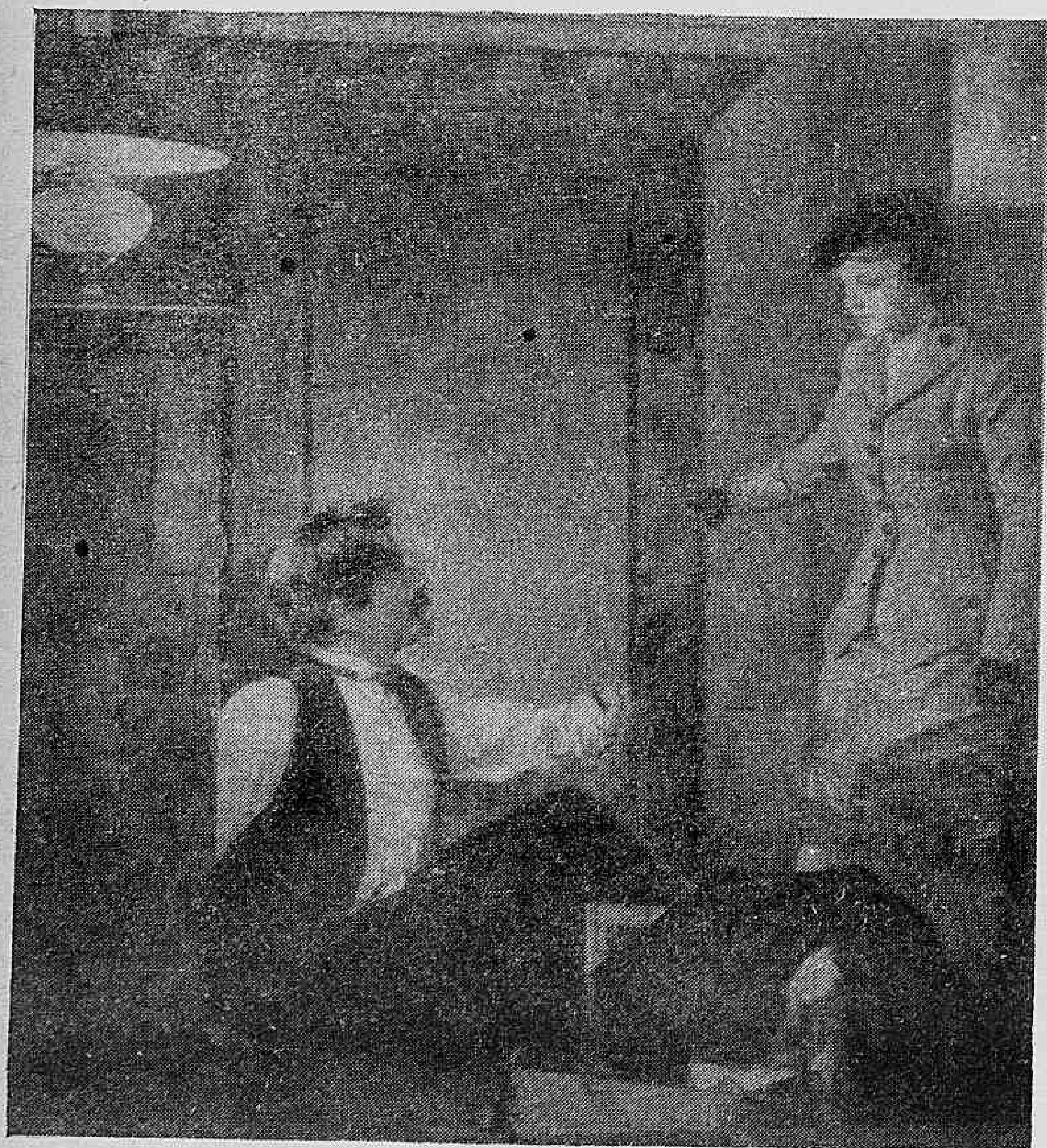
ESTRÉIAS no MUNDO do CINEMA

LÍVIO DANTAS

"IL EST MINUIT, DOCTEUR SCHWEITZER"

(E' Meia-Noite, Doutor Schweitzer) — Filme francês

Albert Schweitzer, professor de teologia, conservador da Biblioteca de Strasbourg e brilhante organista decide partir para o Gabon, em 1912, a fim de socorrer os indígenas vitimados por constantes epidemias. Instala um hospital e empreende uma obra magnífica que lhe valem ràpidamente a afeição dos negros e a admiração do Comandante Lieuvain, do Padre Ferrier e dos administradores da cloônia. Mas, rebenta a guerra de 1914. Schweitzer, nascido em Strasbourg e por conseguinte alemão, é considerado cidadão de uma nação inimiga, devendo por lei ser aprisionado. Seus amigos compreendem a injustiça de uma ordem que não podem deixar de cumprir. Doutor Schweitzer ocupa suas últimas horas de liberdade em atender enfermos, depois executa no órgão uma de suas peças favoritas, até que o relógio bata a hora de sua prisão... "E' Meia-Noite, Dr. Schweitzer!"



Prognóstico: — Uma bela e emocionante história baseada em fatos verídicos, a que Pierre Freshay, um dos maiores atores da atualidade, dá o melhor de seu imenso talento interpretativo.

As cenas que ilustram esta página são do último filme de Pierre Freshay, «E' Meia Noite, Dr. Schweitzer»

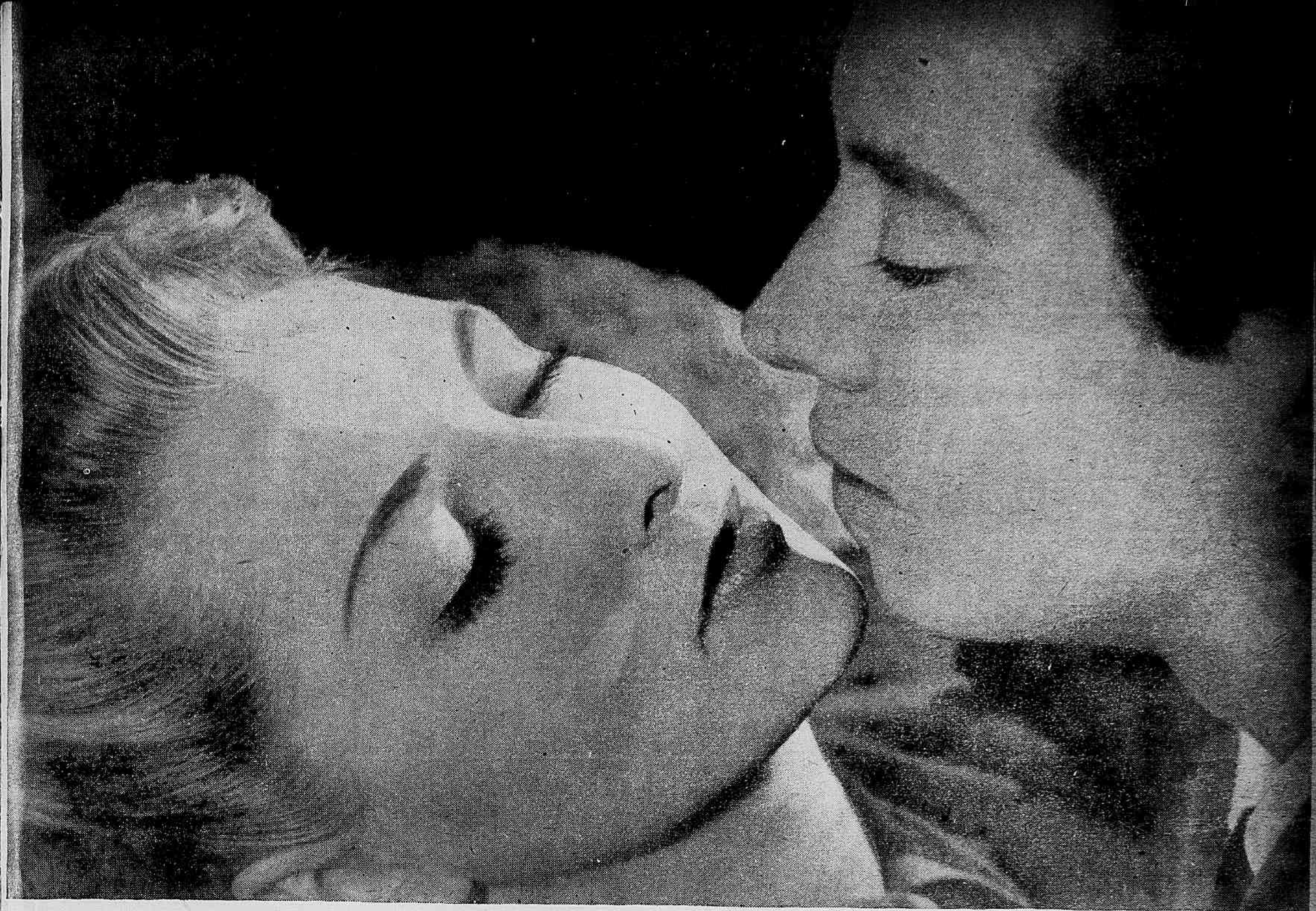


"TODOS ERAM PECADORES" (My Wife's Best Friend)

(Fox)

A confissão deve ser uma coisa muito boa para a alma. Não certamente para cortar um bloco de gêlo como a alma de Anne Baxter, quando seu marido (Mac Donald Carey) lhe conta que teve uma aventura romântica com Catherine Mac Leod. Tudo aconteceu quando Anne foi dar um passeio por Nova York e, para matar o tempo, na ausência da espôsa, Mac resolveu também fazer das suas. O seu azar porém foi que escolheu para companheira de infidelidade a melhor amiga de Anne. Então surge o terrível problema do divórcio entre duas pessoas que realmente se gostam, acrescido ainda de ser o "pivot" do caso uma criatura da completa estima do casal...

Prognóstico: — Anne Baxter demonstra que também pode responsabilizar-se por um papel cômico. E aí está o seu "role" de mulher bonita e elegante às voltas com um marido infiel.



Simone Renant contracena com Michel Auclair em «Traído pelas Mulheres».

SIMONE RENANT ESTÁ LOUCA PARA CONHECER O BRASIL!

UMA CONVERSA COM A ENCANTADORA "ESTRÊLA" DE "TRAÍDO PELAS MULHERES"

Por GEORGES BLANC

Não esqueceremos nunca o cativante sorriso com que nos acolheu a formosa Simone Renant, quando fomos entrevistá-la em seu apartamento, perto de Neuilly. Encontramô-la vestindo um elegante e sóbrio "tailleur" côr-de-laranja, modêlo de Alwynn, o costureiro predileto da "estrêla", que vinha trazendo ao colo o seu lindo gatinho Poussy.

Convidando-nos a sentar, iniciou a palestra:

— "Sabe que é o primeiro jornalista brasileiro que me dá a honra de ser entrevistada? Pouco conheço a respeito do Brasil, infelizmente, mas tenho enorme desejo de visitá-lo algum dia. Vários artistas, como Michel Auclair, Daniel Célin, Chevalier, Patachou e muitos outros, já me contaram sôbre as belezas do Rio, os cenários naturais, a praia de "Copácabaná" (dito com inflexões gaulesas) "e fiquei tão interessado em conhecer o seu Brasil, que creio mesmo que acabarei abandonando os contratos só para poder ver de perto tôdas essas maravilhas!"

— "E olhe" — atalhamos nós — "Que iria gostar, temos a certeza. Para alguém que nunca foi ao Brasil, existem tesouros naturais a cada passo!"

— "Em conversa com Michel Auclair (meu "partenaire"' em "Traído pelas mulheres"), êle falou de tal maneira sôbre o Carnaval de sua terra, que brincou tanto nos bailes, que fiquei invejosa... Você sabe, nós aqui em França temos o nosso, em Nice, que, inegàvelmente é muito divertido, com uma quantidade de préstitos bem confeccionados, mas pelo que ouvi dizer, o Carnaval do Rio é incomparável! Daniel Gélin foi outro que também me disse que no Brasil existe a noção do ritmo regional como jamais viu em outro país! Até as criancinhas — disse êle — já dançam desde pequeninas, rebolando-se ao contagiante som dos pandeiros e das "couiques"!".

— "Cuícas" — respondemos nós. "Essa é uma das palavras que os franceses raramente pronunciam bem".

— "Ah, sim, "cuícas"! Que palavra engraçada! Mas, voltando a Gélin, êle também foi com Michel Auclair a vários bailes, tendo assistido a belíssimo desfile de fantasias, tão luxuosas como as que vemos no "Moulin Rouge" ou "Follies"!"

— "Realmente" — concordamos nós — "O Carnaval no Rio é único! Nós, que estamos aqui na Europa, estamos loucos de saudade!" (esta palavra dissemos em português mesmo).

— "E' esta palavra que eu queria lembrar!" — Simone sorriu. "Michel Auclair tinha me dito que era uma das mais bonitas palavras que havia aprendido em português. Perguntei o que significava, mas êle não pôde dar uma equivalente em francês!"

— "E não é possível, na verdade. "Saudade" significa em francês um meio têrmo entre "regret" e "cafard". E' intraduzível. E' algo genuìnamente português. E o único idioma que também a possui, é o alemão com a sua "sehnsucht".

— "Pode ter a certeza" — continuou Simone — "de que entre os meus projetos futuros, figura uma viagem ao Brasil... Conheço na Europa, a Alemanha, Suíça, Itália, Bélgica, Holanda e outros países e um pouco da África, mas da América do Sul ainda nenhum. Acho que o Brasil será o primeiro dêsse continente que vou visitar!"

— Estamos certos de que gostará, Simone. De norte a sul, o Brasil é uma terra bonita. Possui infinitas riquezas turísticas". À essa altura, falamos-lhe dos passeios ao Joá, à Vista Chinesa e de vários recantos pitorescos da Cidade Maravilhosa. Simone ouvia de olhos brilhantes, entremeiando de "ohs" e "ahs" de encantamento.

— "E' não há dúvida" — ela suspirou — "tenho de ver tudo isto, antes de morrer..."

— "Não diga assim" — dissemos nós — "diga, tenho de ver tudo isto, "se Deus quiser", é uma expressão muito usada em nossa terra".

— Está bem, então ouça: visitarei o Brasil, "se Dehús quiserrr"...



TOUROS BRAVOS

Um pouco de história: Robert Rossen faz parte do time mais promissor de Hollywood. Depois de ter sido um dos mais inteligentes cenaristas ("A walk in the sun", "Edge of darkness", "They won' Forget"), Rossen passou para a direção, realizando duas excelentes obras: "Body and Soul" e "Al the Kings Men" (Corpo e alma e A grande ilusão), que puseram num mesmo nível e portador das mesmas esperanças e confiança de um Kazan, Mankiewicz, de um Zineman ou de um Huston.

O tema: Explorando um motivo virgem ainda de clichês e de lugares comuns, o argumentista Lea, o cenarista Bright e o diretor Rossen restringiram-se ao aproveitamento de uma das grandes facetas dentro do metier dêstes desportistas, artistas da morte, (toureiros e lutadores) a espera, o mêdo. Deixando um pouco de lado a exploração da morbidez das assistências (êste aspecto, numa análise das assistências latinas, exigiria estudos profundos sôbre a própria psicologia latina), os idealizadores e realizadores se serviram da Mulher, do Amor, para provocar no corajoso toureiro, a vacilação, o receio e a covardia. O desejo de não perder a mulher, as agruras da sublime e ao mesmo tempo mesquinha luta do amor, quebram a coragem do toureiro, fizeram dêle um sujeito que quer sobreviver para não perder a mulher amada, fizeram daquele **matador** que nunca tinha nada a perder, (a própria vida, não é nada) um medroso, que passa a avaliar e medir o que êle pode perder.

O filme: Aproveitando-se excelentemente da atmosfera captada pela câmara documentária, o filme tem garantida a primeira vitória de uma obra de cinema — o entrozamento orgânico num ambiente. Além disso, no caso de touradas, o documentário dá à obra, não só autenticidade, mas fôrça, um impacto, e aquela beleza coreográfica e diabólica que sòmente as verdadeiras corridas de touros possuem e que nunca poderia ser recriada artificialmente. Dirigindo

(Cont. na pág. 34)



TELAS DA



SCARAMOUCHE

Um dos gêneros «descobertos» pela Metro e que invariàvelmente atrem para os seus cinemas massas compactas de cinema-morfinômanos é a fantasia de «capa-e-espada». Segundo a orientação seguida no tratar os outros gêneros, a Metro aqui, faz uma caricatura e um decalque retorcido daquilo que o gênero oferece. Se no musical (com algumas exceções, é claro) a Metro preocupa-se mais com côres, pernas & gags e menos com bons números musicais, no filme de aventuras, sobretudo nas adaptações dos clássicos do gênero, ela aproveita tudo (e no geral os mesmos elementos) e menos o tom épico, fantasioso e eufórico que daquelas obras emana, e menos o delineamento daqueles personagens personificando o Bem, exímios na palavra, pena e espada. As verdades históricas ficam deturpadas, os heróis são caricaturados, tendo como modelos os modernos heróis americanos burros, duros, desajeitados e tapados.

«Scaramouche» é um exemplo destas considerações gerais. Tudo em que o diretor toca, fenece. Em primeiro lugar o personagem de Scaramouche, um maravilhoso tipo misto de funambulo, de espadachim e de Don Juan, que dá margem a que se explore maravilhosas coisas, sobretudo no seu aspecto de artista, e que se mete em lutas de libertação, isto primeiramente, foi jogado fora. E em proveito lògicamente de um personagem híbrido, misto de uma série de coisas (...) que a canastrice e a (...) de Stewart Granger sugerem.

Depois vem a deturpação daquele espetáculo dos mímicos, outra coisa maravilhosa que os americanos cobriram com as mesmas capas de «show» do pior teatro de bairro chinês de São Francisco. Depois vem a deturpação histórica, a estupidez da justificação da luta política de Scaramouche. Depois vem a deturpação de uma coisa graciosa, «coreográfica» e elegante (inacessível ao americano moderno) que é a esgrima. Até disto, os americanos fazem uma palhaçada com alguns passeios pelo ar «a lá Tarzan», e a utilização estúpida dos ruidos da luta. (Mel Ferrer, entretanto, revela-se um espadachim discreto).

Tudo é de mau-gôsto, (com exceção dos «decors» e da fotografia) e as piadas que, incoerentemente com o original, são acrescidas à obra, nem conseguem provocar um sorriso de bôca inteira.

Mel Ferrer, Nina Foch e Eleanor Parker bons atores. Stewart Granger canastra absoluto, mas portador de uma bela voz.

Quem quiser continuar gozando o agradável ambiente dos cines Metro e a agradável (!!!) companhia da que vos acompanha, que veja mais uma sessão, mas de olhos fechados, ouvindo a ótima partitura épica e melodiosa de Victor Young.

CIDADE

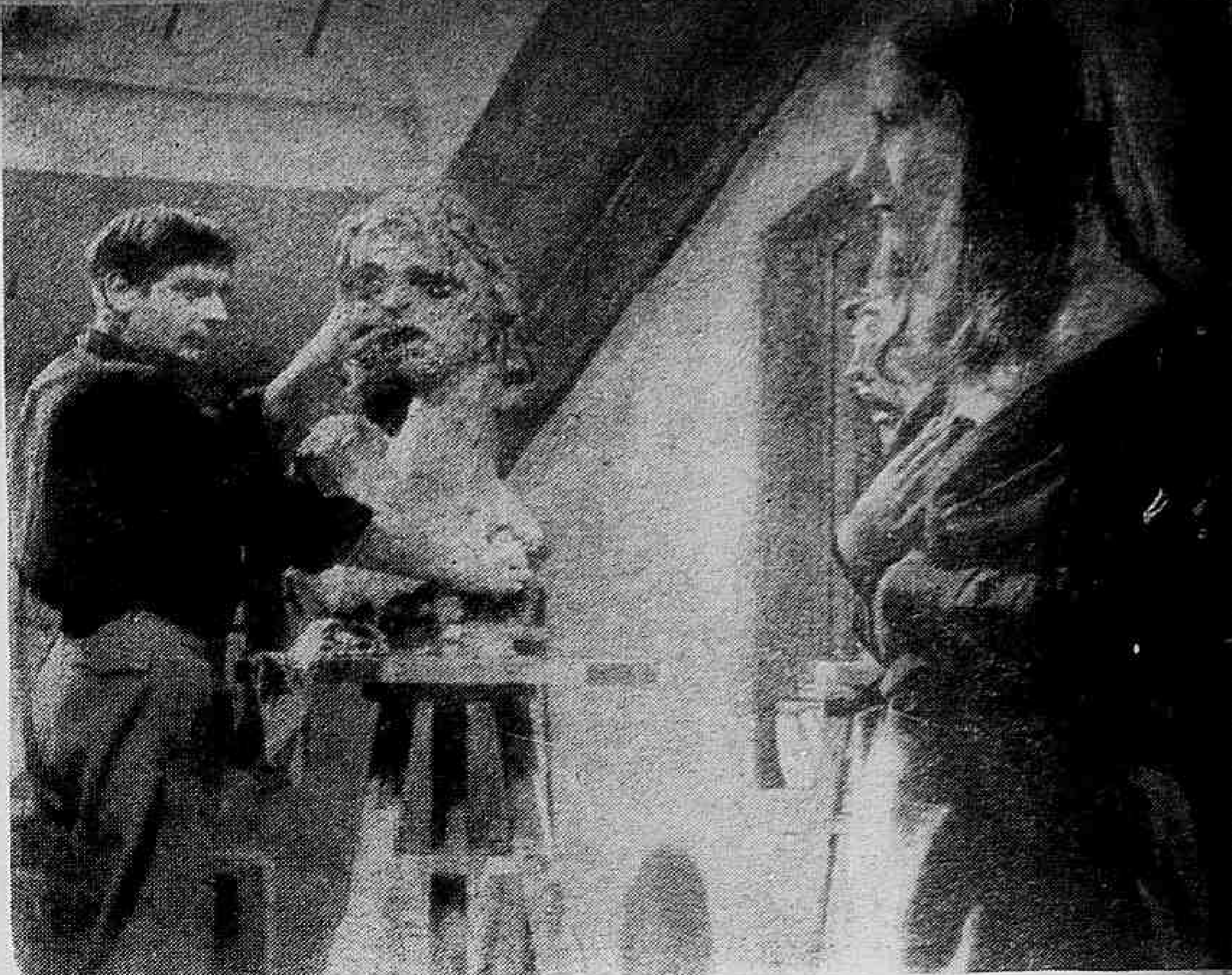
ALBERTO DINES

SINFONIA DE PARIS

Do cineasta francês Julien Duvivier, o mestre do filme em sketches, temos uma nova obra na qual o seu estilo, já de há muito maduro e tornado exímio por numerosas realizações de vulto, atinge o seu clímax. Se nos outros filmes de Duvivier ("Carnet de Baile" é um típico exemplo) o sketch era estanque e independente e a obra não passava de uma reunião dêles, sòmente que, alinhavados pela presença de uma figura central que as percorria tôdas, vivendo-as como personagem mas observando-as como autor (numa reminiscência do "côro" da tragédia grega), aqui, o sketch é elevado ao seu máximo, liberto das limitações dos pontos finais.

Se antes, as pequenas histórias surgiam, desenvolviam-se e morriam numa progressão direta, sem volteios e desdobramentos, sem amplitude de tempo, lugar e espaço, numa técnica literàriamente de conto, musicalmente de solo, aqui, os sketches beneficiam-se pela concepção do contraponto e pelo caráter sinfônico aplicados à obra. As histórias, os motivos, são lançados gradativamente, desenvolvidas gradativamente, cada uma segundo seu ritmo e sua linha melódica, pulsam paralelamente como que tocadas por diferentes naipes, agigantam-se e finalmente chocam-se, fundem-se e emudecem, repetindo numa forma suspirada os temas iniciais.

Sem um argumento definido, sem ter que contar uma história, mas contando muitas, sem fixar-se sob um ângulo, mas usando de muitos, abandonando um tom de contar e narrar, mas colocando o espectador em posição e na altura necessária para que êle sòzinho observe e capte, Duvivier criou uma obra plena, ampla, grandiosa na amplitude, mas superficial na profundidade.





Captando a Vida segundo o seu próprio âmbito dilatado e irrestrito, Duvivier não pode ir ao âmago das coisas apresentadas. Êle não pode dedicar-se a lubrificação mais cuidada e mais elaborada de uma determinada engrenagem pois senão as outras pararão. Autêntica máquina, sua obra, apesar de ser profundamente humana, torna-se por momentos de uma frieza mecânica, de uma precisão enxadrística, muito cuidada, muito segura e amparada nos seus volteios, enfim, muito elaborada. Autêntica exaltação ao Destino, o filme peca, ao nosso ver, por prender-se ao conceito conformista de sua imutabilidade e por aceitar a concepção clássica de que êle, o Destino, é o mecanismo extra-terreno que maneja os Homens, como joguetes, quando há a considerar o conceito do poeta Rilke (de que o Destino vem de dentro, somos nós com nossas disposições e fôrça personalística que o fazemos) e, um outro, de que as agruras do Destino não são nada mais do que agruras da Sociedade (o têrmo sociedade é aqui usado não no sentido político mas na sua significação de relações humanas, sociais).

Como retrato de uma cidade — Paris, a obra é perfeita. Duvivier, com rápidas pinceladas, não só pinta o ambiente cenográfico, mas nos impregna de sua atmosfera, de sua côr subjetiva, de seu cheiro espiritual. Mas Duvivier consegue-o, justamente, porque êle procura o Homem que vive neste ambiente. E' o homem que faz uma atmosfera, é o homem que cria a Vida, a tristeza ou a alegria entre quatro paredes, numa rua tortuosa e pitoresca ou debaixo da tôrre Eiffel. Sem querer demonstrar teses, Duvivier nos pinta Paris sobretudo à base de côres emocionais e psicológicas. Paris é a capital de nosso mundo, Paris é o nosso mundo elevado ao seu máximo e conseqüentemente, prestes a se decompor. Paris é o suprassumo, conseqüentemente, Paris é a queda que se avizinha. Apesar de sua alegria, Paris é triste. Solo ideal para um existencialismo proliferar, para m artista chegar ao máximo e depois cair no abismo das locubrações. Paris é uma cidade engraçada, meio pura, meio sórdida, meio ingênua, meio malvada.

Paris, nesta obra de Duvivier, é aquêle artista genial e tarado, causador de alguma alegria (para a menina, para a prostituta) mas provocando a eclosão de tôda a tragédia para os outros.

E esta cidade, Duvivier a capta sinfônicamente, numa linguagem cinematográfica como poucos sabem usar. Poeta, o cineasta faz poesia a partir da própria forma, a partir da câmara, dos cortes sonoros e visuais, das fusões, das angulações, da composição dos shots, das panorâmicas e dos travellings.

A própria seqüência da operação (que muitos consideram enxertada e desnecessária), é um primor de construção cinematográfica, de jôgo com a imagem. O seu próprio evento na história é de um grande valor poético.

Entretanto, além da antes-citada, para precisão nas coincidências do Destino, o filme tem muitos detalhes e personagens desnecessários, dispersivos e exagerados (aquêle inválido e o próprio fotógrafo não palpitam dentro da obra, parecem sidecars). A seqüência do exame do jovem médico, outro primor de "cinema", com aquelas magníficas distorsões fotográficas de grande efeito dramático, está explorada um centímetro a mais do que devia ser.

Desempenho maravilhoso de todos os atores. (Nunca perdoaremos a Duvivier matar aquela coisinha deliciosa que se chama Brigite Auber.)

Grande fotografia de Nicholas Heyer à altura do grande cultor da imagem que é Duvivier.

Não menos maravilhosa música sobretudo aquela que serve de tema para o artista torado, tocada por um estranho instrumento, de uma doçura louca, de uma loucura doce.

CRUEIS DOMINADORES

VERBETE NO DICIONARIO: ridículo — que desperta o riso e o escárnio; coisa irrisória, insignificante.

CLASSIFICAÇÃO DÊSTE FILME: ridículo e boçal. Pueril e vergonhoso. Nem chega a provocar o riso. Sai-se tão enojado de tudo aquilo que se lastima que um Lumière, um dia, tenha inventado um aparelho que se chamou cinematógrafo.

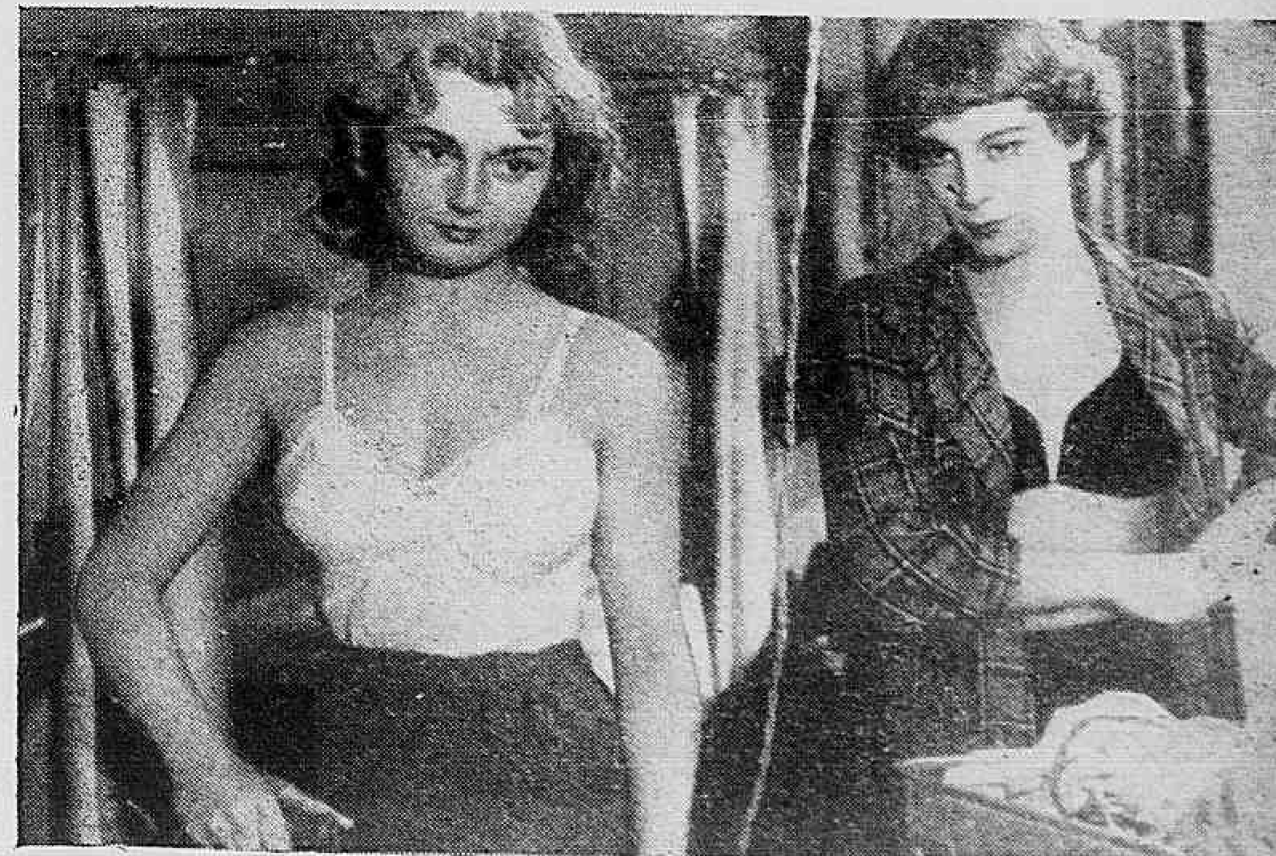
A mesma concepção das histórias em quadrinhos foi aplicada por um dos melhores desenhistas de produção e um dos diretores mais meticulosos de Hollywood, William Cameron Menzies. As mesmas inverdades, o mesmo espírito morfínico e fantasioso, a mesma caricatura da verdade e dos homens dos baratos romances policiais foram aplicadas a esta obra. O mesmo vergonhoso espírito de provocação de guerra que anima os mais ignorantes fascistas e integralistas é o que sobressai neste filme.

Creio que já de há muito não vemos tanta estupidez acumulada numa obra só, e que capacidade, a de Cameron Menzies, em agüentar tamanha carga de idiotice!!!

Mas o engraçado de tudo isto é que no personagem central, um repórter que caninamente fareja um «furo» sôbre atividades comunistas numa cidade do interior americano, há uma irônica comparação com alguns repórteres de nossa imprensa moderna. Gozamos e nos deleitamos ao vermos caricaturas na tela a «infalibilidade» do homem de imprensa, antes um homem cuja finalidade era educar e hoje, um mero inventor de «notícias» e «sensações».

Falhando inclusive na sua especialidade, a decupagem desenhada e precisa, e no excelente tratamento fotográfico que êle impunha às suas obras, Cameron Menzies consegue, galhardamente, abortar uma obra plena, coerente, coesa e total. Droga absoluta!

NO MESMO PROGRAMA: um excelente curta-metragem sôbre o box, explorando alguns aspectos inéditos, mesmo aos clássicos do gênero. Ótima utilização dos ruídos naturais num estádio de box. Bom tratamento fotográfico. Interessante tese, porém prejudicada por um comentário prolixo e mal dito.





Fada Santoro e Roberto Batalin rodeados por motorneiros e condutores da Light durante a filmagem de «Agulha no Palheiro» que a Flama irá apresentar em Março de 1953

NOTÍCIAS e COMENTÁRIOS do CINEMA NACIONAL

Por JUST.JS

SUPERPRODUÇÃO: — Na Vera Cruz prosseguem as filmagens de "Sinhá Moça", uma autêntica "superprodução" da produtora de Zampari. Será o terceiro lançamento da Vera Cruz em 1953. O argumento retrata um momento da campanha abolicionista no Brasil e promete, talvez, pintar um retrato honesto e consciencioso do velho-novo problema da escravatura. No elenco, Eliane Lage, Anselmo Duarte, a grande atriz Ruth de Souza e outros. Ton Payne ("Terra é sempre terra" e "Ângela") é o diretor da película, auxiliado por Osvaldo Sampaio. Ray Sturgess, o famoso operador de "Hamlet", é o diretor de fotografia e os "stils" já vistos fazem acreditar que o filme terá uma das melhores fotografias do cinema nacional.

★

À ESPERA DA MOSTRA: — Notícias chegadas de São Paulo nos contam do enorme sucesso da I Mostra Retrospectiva do Cinema Brasileiro, que na capital paulista se realiza. Velhas e valiosas obras do passado foram exibidas ao lado das mais recentes realizações dos estúdios brasileiros, sendo interessante acrescentar que o êxito desta iniciativa não foi só junto aos meios especializados, mas sobretudo, junto ao grande público. Enquanto isto, estamos a espera de que a pessoa carioca que se comprometeu em São Paulo, de trazê-la para cá, comece os preparativos (pelo menos espirituais) para a devida transferência. Mas o caso é que suas múltiplas atividades não lhe permitem...

★

QUEBRADO O SILÊNCIO: — Depois de "Alameda da Saudade, 13" e de suas conseqüências, o realizador Carlos Ortiz não tem mais aparecido no noticiário cinematográfico a não ser quando da realização do Congresso de Cinema, quando os seus vibrantes e vigorosos discursos chamaram a atenção de tôda a imprensa carioca. Agora soube-se que "Luzes nas Sombras" que Ortiz rodou em outubro do ano passado, no Rio, será lançado por seus produtores em março de 1953. Aguardemos esta nova obra de um dos grandes teóricos de cinema no Brasil.

★

SEGUNDO TEMPO: — A Maristela infelizmente calou-se. Duas das maiores obras do moderno cinema nacional ("O comprador" e "Simão") são produções desta companhia, cujo total de realizações, aliás, não foi grande. Dizem uns, que isto se deve a Civelli, ex-produtor da Maristela e outros contestam que isto deve-se a orientação de Finenberg e Palácios. O caso é que esta produtora achou o caminho certo para se fazer um bom cinema brasileiro. Achou, mas emudeceu. Entretanto, depois dêste lamentável silêncio, a Maristela anuncia para breve a rodagem de "Família Lero-Lero", adaptação da peça de Magalhães Júnior. O diretor do filme será o grande Procópio que também será o seu intérprete principal.

Liana Duval e Walter D'Avila em «João Gangorra», filme da U.N.I.C.



ATRÁS DAS CAMERAS

Por MR. TAKE

George Dusek volta a produzir. E' esta a notícia da semana. Este seu novo filme terá aproximadamente 85 por cento rodado em exteriores. O tema: uma "estrada de rodagem".

★

"Carnaval Atlântida", é o título definitivo em substituição a "Pegando Fogo", com Oscarito, Grande Otelo e José Lewgoy.

★

A situação de filmes virgens parece que vai acabar para o ano. Provàvelmente teremos no Brasil, uma fábrica com as originais maquinarias de Ferrania italiana. E por outro lado uma firma paulista importará em grande escala filmes negativos e positivos, da República Popular Polonesa. Vamos fazer mais ..as, minha gente.

★

Briga de cinema...

Esta aconteceu quando se filmava uma cena de rua de "Agulha no Palheiro". Jackson de Souza, na pele de um motorista de lotação, com o seu carro devia ir de encontro a um caminhão. O que foi feito e filmado. Mas na hora do abalroamento, ao sair Jackson do seu lotação para discutir com o motorista do caminhão, eis que se reunem populares, em plena Avenida Copacabana para protestarem, uns contra o Jackson outros contra o pessoal o pessoal do caminhão. Quase que a Dona Justa entra em ação...

★

Há dias num "cocktail" em Copacabana dedicado à família cinematográfica do Rio, verificou-se a seguinte cena:

— O que é, nunca me viu? Será por que eu sou pequeno? Ou por que eu uso óculos? (e o pequenino dá dois pulinhos no ar parecendo até o James Cagney).

Esta é uma charada a moda, dedicada a clã do cinema carioca.

(Cont. na pág. 34)

Jackson de Souza quase foi em «cana» quando vivia para a tela a figura de um chofer de lotação



Tendo nascido em Milão a 28 de janeiro de 1931 e pertecendo a uma família de operários, viu-se Lucia Bosé, muito cedo, forçada a arranjar trabalho. Teve, assim, de sufocar sua secreta aspiração de tornar-se atriz, mesmo porque a família não queria saber disso. E, com efeito, foi a última a chegar a Stresa para a eleição de Miss Itália de 1947, por causa da ferrenha oposição que o irmão fazia à sua participação nesse concurso de beleza. Mas, embora chegando em último lugar ao concurso, classificou-se em primeiro. Assim que o pai soube da notícia, chorou de emoção; e Lucia foi perdoada.. Nem por isso ela conseguiu acabar de uma vez com os preconceitos familiares que se erguiam como muralha contra a sua ambicionada carreira de atriz. Poucos meses depois da vitória em Stresa, foi convidada pelo diretor Giuseppe De Santis para interpretar "Arroz Amargo". O "test" fotográfico e de interpretação foi julgado excelente; mas os parentes não permitiram sua estréia diante da câmara cinematográfica. E foi Silvana Mangano quem recebeu o importante papel. Um ano mais tarde, exatamente, Silvana Mangano lhe devolveu a ocasião de ingressar no cinema em um filme importante, retirando-se para a vida do lar depois do seu casamento com o produtor Dino de Laurentiis, quando já firmara contrato para interpretar "Páscoa de Sangue" (Non c'é Pacefra gli Ulivi). O diretor De Santis, que no primeiro filme recorrera à Mangano para remediar à falta de Bosé, no segundo insistiu junto a Lucia para remediar a falta de Silvana. E assim, Miss Itália 1947, dessa feita com a permissão da família tornou-se atriz. Antes fôra, desde os 14 anos de idade, datilógrafa no escritório de um advogado e em seguida, empregada em uma confeitaria de Milão. Mas, embora tenha passado muitos anos diante de uma máquina de escrever ou atrás de um balcão de doces, Lucia gosta de caçadas, sabe montar a cavalo com muita perfeição e adora a vida ao ar livre. Uma vez sòmente em sua vida pintou de loiro seus lindos cabelos castanhos. Isto foi quando convidada para o "test" de "Arroz Amargo". Pelo seu lindo tipo de morena é que Lucia é requestadíssima pelos pintores; ainda recentemente, tendo firmado contrato para um filme, Lucia foi obrigada a recusar o insistente pedido de um pintor holandês que a queria para modê-



Lucia Bosé em «Crimes da Alma»

VIDA DE ARTISTA

LUCIA BOSÉ FOI "MISS ITÁLIA" DE 47

VAI INTERPRETAR "A DAMA SEM CAMÉLIAS", A EX-DATILÓGRAFA

lo de uma obra sua. Lucia Bosé, pratica todos os esportes, desde a atlética leve até o basket-ball, a hípica e o tênis. Não bebe e fuma muito pouco. Canta bastante. Tem 1,70m e pesa 57 kg. Pinta-se muito pouco dando a impressão de não o fazer. Seu primeiro filme teve êxito notável tanto junto ao público quanto a crítica e não lhe faltaram os oferecimentos para participar numa após outra película, porém Lucia sòmente aceitou papéis condizentes com seu temperamento de menina altiva, agressiva e rebelde. Após "Páscoa de Sangue" (Non c'é Pace gra gli Ulivi), foi a intérprete de "CCrimes da Alma" (Cronaca de un Amore), sob a direção de Mishelangelo Antonioni. Lego depois o diretor Luciano Emmer viu nela qualidades para se tornar a intérprete excepcional de "Paris é sempre Paris" e "Garôtas da Praça de Espanha", revelando-se bastante acertada a sua escolha; a crítica italiana e estrangeira reconheceu em Lucia Bosé uma das atrizes mais expressivas do cinema peninsular. Ainda recentemente

(Cont. na pág. 34)

Lucia Bosé em outra cena de «Crimes da Alma»



A Miss Itália de 47, em «Páscoa de Sangue»







Cine-romance

ALINA, A SENSUAL

GINA LOLLOBRIGIDA — AMEDEO NAZZARI — OTELLO TOSO — CAMILLO PILOTTO — Juan de Landa, Nino Cavalieri, Oscar Andriani, Augusto di Giovanni e com a participação especial da fabulosa DORIS DOWLING e de LAURO GAZZOLO — Direção de Giorgio Pastina — Distr. Cadef — Uma apresentação da Cadef.

Alina é a heroina de uma dramática história de amor que se desenrola nas montanhas nas fronteiras entre a França e a Itália. Alina é a mais bela, a mais jovem e a mais sensual das mulheres que se possa imaginar. Ela presentemente é a espôsa de Paolo, velho contrabandista, bouleversado e aloprado pela paixão que a moça lhe provoca. Outro contrabandista, Marco, ama Alina em segrêdo.

Mas Alina resiste às investidas de Marco, inclusive às suas ameaças e à violência até. Mas o fato é que o tipo está inteiramente alucinado por Alina, o

(Cont. na pág. 34)





Olivia de Havilland a premiada pela Academia tem trabalhado em muitos papéis em Hollywood, mas ela acha que o de Rachel, no filme da Fox, «Minha Prima Rachel», foi um dos que mais desafiaram a sua capacidade de interpretação. Ela trabalha ao lado do ator inglês Richard Burton

Cine Mundial

ESTADOS UNIDOS

O escritor Ernest Hemingway vendeu a Humphrey Bogart os direitos cinematográficos de seu romance "The Olde Man and The Sea".

★

Depois que terminar na Itália "Stazione Termini", producão de David O'Selznick dirigida por Vittorio de Sica, o ator Montgomery Clift, que trabalhà naquele filme ao lado de Jennifer Jones, voltará aos Estados Unidos para interpretar o papel de "From Here to Eternity".

★

Lauren Bacall voltará às telas em "Take My Word for It" depois de longa ausência. No mesmo filme, que será a história de três moças em busca de maridos, trabalhará também Marilyn Monroe. A terceira beldade, porém, ainda não foi escolhida.

★

"Strange Harvest" é o título da produção americana a ser rodada na Itália com o ator Kirk Douglas. O filme narrará a história de um ex-soldado americano que encontra na peninsula um filho que êle ignorava. Por ironia do destino, a companheira de Kirk na película, será sua ex-espôsa Diana Douglas.

Burt Lancaster e Charles Heston atuarão juntos em "Highway 66", cujos exteriores serão todos filmados na famosa estrada dos Estados Unidos.

★

Dois produtores de Hollywood ofereceram a Ingrid Bergman 250 mil dólares, mais dez por cento sôbre os lucros, se ela aceitar em aparecer em apenas um filme.

★

Certos criticos duvidaram que Lawrence Olivier tivesse coragem de aceitar o papel de um baritono em "Beggar's Opera". Pois Larry aceitou. E o resultado é que a ópera ganhou uma bela voz...

★

Quando comunicaram a Mistinguette que Marlene Dietrich tinha sido escolhida para viver a sua vida e seus amôres na tela, a octogenária vedeta exclamou: Mas, isso não pode ser! Marlele já é avó!" (Aqui para nós: a idade de Marlene é apenas a de uma neta de Mistinguette)...

Evelyn Keyes está filmando em Paris "C'est arrivé à Paris" com Henry Vidal. Evelyn faz o papel de uma milionária cujo coração oscila entre Nova York e Paris.

INGLATERRA

A próxima realização de Max Ophuls será "Minueto", uma produção britânica com Claudette Colbert e Anton Walbrook nos papéis principais.

★

Moira Shearer está escalada para aparecer como a figura central de "Bullets in the Ballet".

FRANÇA

Em "Les Mémoires d'un Honnête Homme", Michel Simon fará um papel duplo que será o de um homem rico e o de seu irmão pobre. O filme será dirigido por Sacha Guitry.

Madeleine Robinson será a protagonista de "Mademoiselle Verité", depois de ter feito um grande sucesso com "La Maison de Crime".

ITÁLIA

Adelchi Bianchi dirige "Amanti del Passato" com Lia Amanda e Gino Leurini.

★

Para se reunir à sua irmã, Marisa Pavan, Pier Angeli está em Veneza onde se giram os exteriores de "Ho scelto l'amore", de Mario Zampi em que é protagonista a "sorella" de Pier.

★

Um grande elenco foi escolhido para interpretar "Le Infideli": Gina Lollobrigida, Anna Maria Ferrero, Pierre Cressoy, Kerima ("O Pária das Ilhas") e Irenne Pappa (a ex-futura grega de Ali Khan).

PORTUGAL

Henrique Campos, um dos mais ativos realizadores portuguêses, adiou por mais uma vez a filmagem de "Rosa de Alfama", em virtude do seu protagonista, o cantor Alberto Ribeiro, ter se ausentado para o Brasil. Enquanto o senhor Ribeiro não regressa, Henrique Campos prepara um novo filme "As Duas Causas", com Alves da Cunha no papel central.



CINE-ROMANCE

O LEÃO DA ESTRÊLA

Produção da Tobis Portuguêsa — Sonoro Filme de Lisboa Apresentação da Telefilmes — Argumento, diálogos e versos de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Félix Bermudes — Adaptação de Fernando Fragoso — Música de Jaime Mendes — "Sonhar", canção de João Nobre — Fotografia de João Martins — Som de Sousa Santos — Direção de Artur Duarte.

Personagens e intérpretes: Anastácio Silva, Antônio Silva — Juju Milu — Branca, Maria Eugênia — Barata, Érico Braga — Rosa, Laura Alves — Eduardo, Fernando Ribeiro — Miguel, Artur Agostinho — Carlota, Maria Olguim — Mme. Barata, Cremilda de Oliveira — Comandante, Tony D'Algy — Filipinho, Oscar Acúrcio e outros.

Anastácio Silva é um entusiasta do "football"; sócio do "Sporting" de longa data, pertence ao número dos adeptos mais dedicados e mais "furiosos" pelo seu clube. Como mora na Estrêla, todos o conhecem por "Leão da Estrêla". O "Sporting" vai disputar o final do campeonato com o "Football Clube do Pôrto". O desafio é decisivo; o que ganhar ficará campeão. A partida é de vida ou morte para os "leões". E ainda por cima o desafio realiza-se no Pôrto. Como é natural, Anastácio não pensa noutra cousa; em casa, na rua, na repartição, não sonha senão com a grande "final". E à custa de mil e uma dificuldades, consegue dispor as cousas no sentido de estar presente no Estádio do Lima. Arranjar bilhete para o desafio é já proeza difícil. Mas Anastácio, valendo-se dos seus conhecimentos, obtém milagrosamente uma "bancada"... Porém, quando já está de mala aviada, pronto para abalar nessa própria noite, cai-lhe em casa, como um raio, uma notícia terrível: Não há bilhetes para o comboio! A lotação está esgotada! Anastácio não se conforma; ele, que tanto queria assistir a partida... Do desânimo vai até à indignação! Mas tudo é inútil para destruir a atroz realidade! Tem bilhete, mas não poderá assistir porque não arranja transporte! Ora, Anastácio tem uma criada, Rosa, que namora Miguel, o "chauffeur" dum carro particular. E nessa tarde, justamente Miguel o "chauffeur" convida Rosa a ir com êle ao Norte. "São só três dias"... Aproveitando-se, momentos antes, da distração do patrão, Rosa obtivera a almejada licença... Após mil e uma peripécias, Anastácio fala com Miguel, e êste acaba por lhe oferecer transporte. Anastácio exulta, mas Carlota, a mulher, opõe-se... O mesmo fazem Juju e Branca, as filhas do casal. Resultado: a família do Anastácio acaba tôda por ir ao Pôrto, no carro do "chauffeur". E quanto a hospedagem, não há preocupações. Vão para a casa dos Baratas, que conheceram nas Caldas... Ora, a Juju namora Eduardo, filho dos Baratas. E, como tem a mania das grandezas, e passa a vida a sonhar, convenceu os Baratas de que Anastácio era riquíssimo e que tôda a família nadava em abundância... De forma que o problema surge em tôda a sua crueza, quando se trata de se apresentarem em casa dos Baratas, com as velhíssimas malas de que dispõem... Mais uma vez a Juju tem uma idéia. Irá ao andar de baixo, à casa do Comandante, agora ausente, buscar as malas que êle guarda na arrecadação. Não há dificuldades, porque Juju possui as chaves da casa, para tratar da passarada e das aves raras, que o Comandante tem na sala... Quanto ao resto, Miguel acede a fazer passar o carro, como sendo do Anastácio. E assim se faz... No Pôrto, tudo decorre às mil maravilhas. Anastácio representa admiràvelmente o papel de grande senhor. Eduardo que namorava a Juju, acaba por se apaixonar por Branca, a irmã. E ao deixarem o Pôrto, Branca e Eduardo estão noivos. Anastácio regressa à modesta casa. E quando supõe terminado o ciclo das mentiras, chega a notícia de que os Baratas vêm à Lisboa, pois Eduardo, que espera chamada do Brasil, terá que casar com Branca, mais cedo do que se esperava. E o drama surge pela primeira vez, nascido da comédia que representaram no Pôrto. E agora? Como vão conciliar as mentiras, com a modéstia da sua casa na Estrêla? E Juju, mais uma vez, salva a situação. Irão recebê-los em casa do Comandante! Para todos os efeitos, aquelas luxuosíssimas dependências, cheias de recordações da África e das viagens, serão a sua casa... Assim sucede, na realidade. Após as mais extraordinárias aventuras, no próprio dia do casamento de Branca e Eduardo, quando as famílias estão na igreja, chega o Comandante. E para saber o que se passa, o melhor é ver o filme, pois desvendar fôsse o que fôsse, seria roubar o imprevisto das situações...



"HOLLYWOOD BOULEVARD"

O QUE SE VÊ E O QUE SE OUVE NA MECA DO CINEMA

(Da nossa correspondente)
Dulce Damasceno Brito


Durante a filmagem de «O Filho de Ali Babá», o galã Tony Curtis retirou a máscara de u'a mulher e descobriu uma velha amiga: tratava-se da exótica bailarina Milada Mladova que aparecerá ao seu ldo no filme «O Príncipe Ldrão»

A piada do momento em Hollywood é que, após ver Marilyn Monroe e Jane Russell juntas para uma cena de "Gentlemen Prefer Blondes", da Fox, o diretor Howard Hawks chegou à conclusão de que Jane possui pernas mais bonitas do que *La* Monroe, mas Marilyn tem *Jane Russells* mais bonitos do que *La* Russell...

★

John Bromfield, o simpático marido de Corinne Calvet, fêz um "test" na Warner para o papel de marido de Kathryn Grayson em "The Grace Moore Story", o mesmo "role" que o nosso Orlando Villar tentou conseguir quando estêve em Hollywood. Pelo sorriso estampado no rosto de Corinne, quando a vimos no restaurante da Warner, parece que o marido saiu vitorioso...

★

Betta St. John e Peter Grant, principais intérpretes da opereta "South Pacific", quando da sua montagem nos palcos londrinos, casaram-se na Inglaterra e embarcaram para Hollywood, onde pretendem fixar residência. Betta está sob contrato com a Metro, tendo um bom papel em "Dream Wife", com Cary Grant e estando escalada para aparecer ao lado de Robert Taylor, Elizabeth Taylor e Stewart Granger em "All the Brothers Were Valiant", a ser filmado na Jamaica em janeiro próximo.

★

A sra. Betty de Noon pediu divórcio do seu marido Sterling Hayden, sob alegação de crueldade mental da parte do louro ator, cujo último filme foi "The Star", da Fox, com Betty Davis. O casal tem quatro filhos, dos quais Betty requisitará a custódia. Hayden casou-se com Betty em 1947, após ter se divorciado da atriz Madeleine Carroll.

★

Rita Gam — a bela atriz da televisão, que estreou no cinema no filme sem-diálogos "The Thief", com Ray Milland — será a "estrêla" de "Saadia", com Mel Ferrer e Cornel Wilde. Êste será o primeiro filme do contrato de Rita com a Metro. Dizem que êste estúdio tem o plano de elevá-la ao mesmo plano em que se encontra Ava Gardner.

★

O produtor Alex Gottleib iniciou a filmagem de "The Blue Gardenia", sob a direção de Fritz Lang, com Anne Baxter, Richard Conte e Ann Sothern. Êste será um dos cinco filmes que Gottleib prometeu produzir para distribuição pela Warner Brothers. A última película do veterano produtor foi "The Fighter", com Dick Conte.


John Wayne e Nancy Olson não têm sossêgo nem para ensaiar! Quando se julgavam a sós, surgiu atrás da janela tôda a equipe de técnicos da Warner, a fim de observar os ensaios de um novo ângulo. O filme é «Big Jim McLain»



1) Van McNulty é um ambicioso engenheiro, tão preocupado com a sua promoção que não repara nos olhares ternos que sua secretária Betsy lhe lança. No entanto, quando êle vem a conhecer a linda Maggie Carleton e a salva de um acidente, o amor faz o seu milagre: apaixonam-se um pelo outro. E acabam contratando casamento, apesar das objeções de Fran Carleton, a intrigante mãe de Maggie.



Cine-romance

O 4°. MANDAMENTO

(THE MATING SEASON)

ELENCO

Maggie Carleton	GENE TIERNEY
Van McNulty	JOHN LUND
Fran Carleton	MIRIAM HOPKINS
Ellen McNulty	THELMA RITTER
Betsy	JAN STERLING
Mr. Kalinger, Sr.	LARRY KEATING
Mr. Kalinger, Jr.	JAMES LORINER
Mrs. Williamson	CORA WITHERSPOON
Annie	ELLEN CORBY
Mugsy	BILLIE BIRD
Mr. Williamson	MALCOLM KEEN
Mrs. Conger	GLADYS HURLBUT

Produção de Charles Backett — Direção de Mitchell Leisen
Filme da Paramount

2) Esta, que passa o tempo de Veneza para Paris e de Nice para Nápoles, não concorda, absolutamente, com aquilo: Então sua filha, que descende do riquíssimo Carleton, vai desposar aquêle pobretão de McNulty? Que não dirão as suas amigas da sociedade?! Mas acaba engulindo aquilo, não sem ironias e pragas. Porém, esta já não é a reação da boa viúva McNulty, que consente imediatamente no casório.



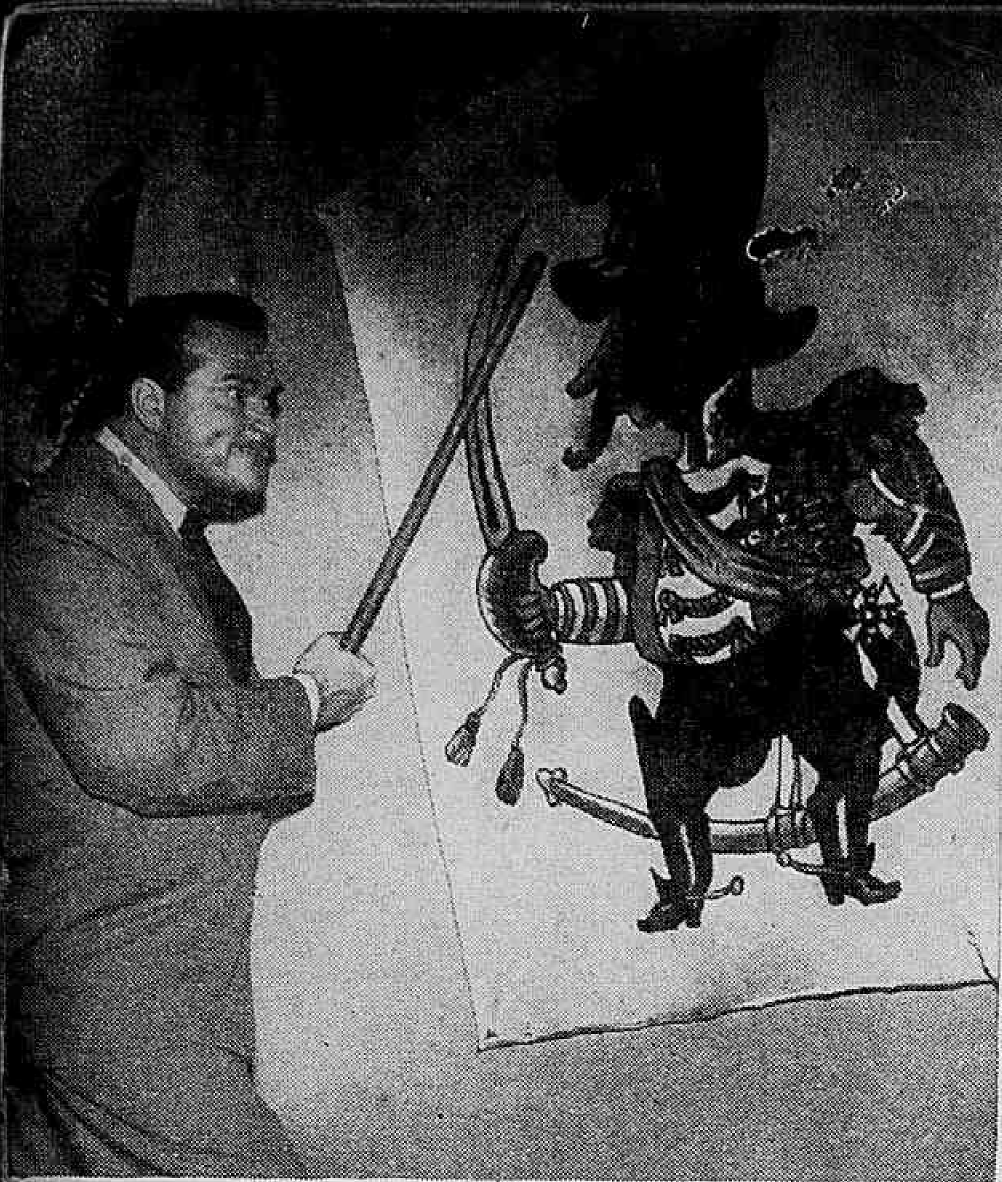
3) Mrs. McNulty, que cuidava do negócio do falecido marido, vem visitar seu filho, mas envergonhada, por se achar deslocada naquele ambiente elegante, retira-se durante o casamento, deixando apenas um bilhete. Alguns dias depois, em visita a Maggie, esta a toma como cozinheira, e Ellen deixa ficar assim mesmo. Dando um especial jantar para o patrão de Van, Maggie fica encantada com as habilidades da nova "cozinheira".



4) Van descobre sua mãe na cozinha e começa a protestar; Ellen acalma-o, dizendo ser melhor assim, pois simpatiza imensamente com a nora. O mesmo já não acontece com Fran que, tôda a vez que pode, implica com aquela "criada", a quem ela acha uma "desaforada" e uma "audaciosa". Maggie conserva Ellen como cozinheira, embora, mais uma vez, Fran não concorde. Ellen percebe que tanto Fran como o jovem Kalinger estão fazendo tudo para separar o casal.

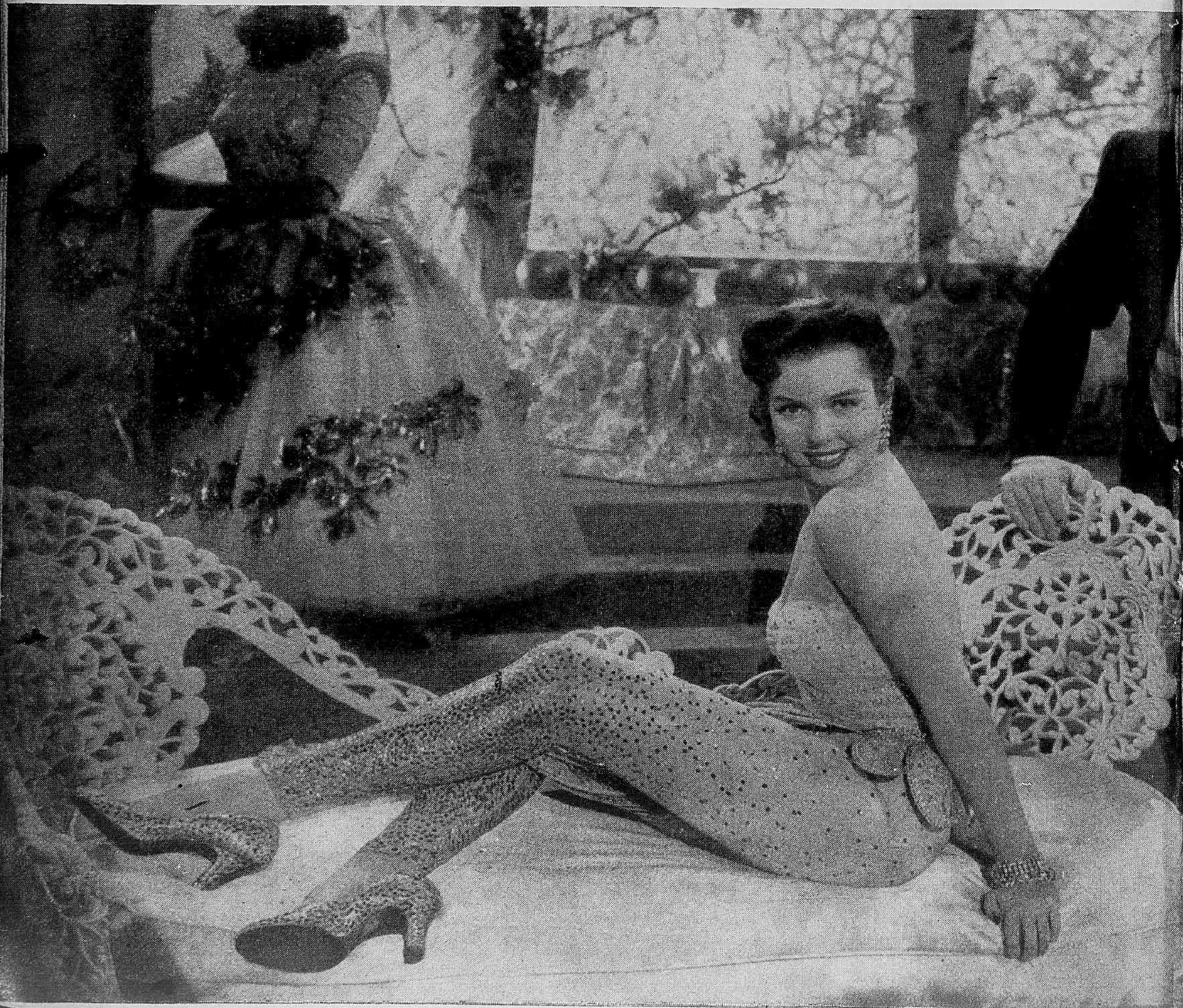
5) A situação se apresenta tensa; após uma discussão com Van, Maggie vem a descobrir a verdadeira identidade de sua "cozinheira". E furiosa com o marido, a quem acusa de deslealdade, Maggie prepara as malas para partir, com a plena aprovação de Fran. Mas, ainda uma vez, cabe à generosa Ellen apaziguar os ânimos e conseguir a reunião do casal. Quanto a ela, parece que terá no milionário Kalinger, Sr., um novo marido...





O BOM HUMOR de *Red Skelton* É CONTAGIANTE

James Artur









As centenas de milhares de fãs de Red Skelton ainda não viram nada!

Pelo menos é o que dizem aquêles que estão em contato todos os dias com o cômico num "set" cinematográfico.

Os gracejos e macaquices de Red não se limitam apenas às câmaras cinematográficas ou aos microfones de rádio ou mesmo festas de caridade.

Isso porque ninguém está imune ao bom-humor de Red, a suas piadas e brincadeiras — desde o produtor ao artista de pontas. E visitantes eventuais — sejam emissários da Casa Branca ou repórteres bisbilhoteiros. Mexe com todos êles.

Quem, senão Red Skelton, quando apanhado no ato gentil de retirar os pêlos de um cachorro felpudo do paletó de um Congressista, teria o desplante de dizer:

— Olhem bem, rapazes. Esta é a primeira vez em minha vida que eu dou uma "escovada" num politico!

E quem, senão Red — quando um renomado médico de Hollywood visitou o "set" de "O Amor Nasceu em Paris" da M.G.M. — correria para o seu lado e o apresentaria como "o médico que salvou minha vida"?

— Chamei-o e êle não apareceu — emendou o cômico.

Red Skeltonismo é como sarampo — contagioso. Infesta o estúdio em ondas, quando quer que esteja num "set". Se diz uma de suas piadas famosas às 9 da manhã, já às 10 está sendo repetida em Nova York.

Fazer uma crônica de todos os repentes de Skelton seria o mesmo que escrever o maior livro de piadas improvisadas do mundo. As "gags" escapam-lhe da lingua como balas de uma metralhadora e são igualmente explosivas — sòmente que, ao contrário, não ferem ninguém.

Zsa Zsa Gabor, que está fazendo sua estréia na tela com Skelton nessa pelicula, cedo tornou-se alvo de uma das brincadeiras de Red. Foi no "set" que ela o conheceu, e em um de seus dedos ostentava um dos fabulosos diamantes Gabor.

Red conversava com ela, mas, aparentando extremamente curioso, de vez em quando lançava um olhar para o diamante. Finalmente a "curiosidade" venceu o por completo.

— Cá entre nós — sussurrou êle. — Onde é que você esconde a bateria?

Um vestido de Adrian usado por Ann Miller forneceu-lhe o material necessário para fazer a turma morrer de rir no "set".

O vestido, uma criação deslumbrante de chifon, fazia-se acompanhar de um chapéu de plumas de avestruz que baloiçava uns bons sessenta centimetros acima da cabeça daquela que o usava.

Red olhou boquiaberto para Miss Miller, quando esta passou por êle, em direção do "set".

— Hollywood é um lugar maravilhoso — suspirou. — Em que outro lugar no mundo haver-se-ia de imaginar maneira mais fotogênica de se espanar os tetos?

Quando o comediante não está "vomitando" pedaços inconscientes de "humor", está conscientemente "fabricando" anedotas para seus espetáculos radiofônicos e papéis na tela. Uma máquina de escrever é o seu indefectivel equipamento de trabalho. Possui uma em seu camarim portátil, outra em seu camarim no edificio dos "astros" e leva outra consigo a tôda parte que vai — esta para o caso de surgir-lhe alguma idéia no caminho, o que é regra comum.

(Cont. na pág. 34)



Um momento cômico de «Temido e Desejado», com Farley Granger, Shelley Winters e Margallo Gilmore, numa especial ilustração para o leitor Heitor Lima

Cine-Crítica do LEITOR

1950—1960

ADOLESCÊNCIA DO CINEMA BRASILEIRO

Será que esta década de 50 poderá ser considerada a época de formação do cinema brasileiro? Será que de 1950 a 1960, o nosso cinema, continuando sob o ânimo que ora o anima, desenvolver-se-á amadurecerá e triunfará finalmente?

Parece que podemos marcar o ano de 1950 como o início de um novo movimento, agora, num sentido decisivo de firmar definitivamente o cinema nativo.

Está havendo uma agitação em tôrno do cinema brasileiro, nunca observada antes. Cineastas arregimentam-se em congressos, assentam planos de ação combinada e produção coordenada. Espicaçam-se na concorrência e rivalidades já formadas. Já brilham astros também no cenário do cinema nacional. Os nossos brotinhos já não apenas sonham com a distante Hollywood, mas desejam realmente apontar no nosso cinema. E cada ano, novas caras aparecem, cheias de esperança de tornarem-se os "mocinhos" próprios do Brasil. Há premières sofisticadas, entrevistas, desfiles e pontos de reunião de artistas. Há críticos a favor e críticos do contra. Há concursos populares e prêmios de estudiosos. Há revistas especializadas, e, a mais evidente demonstração dêsse avanço progressivo do cinema da terra, podemos verificar na revolução processada nas páginas de nossa imprensa nestes últimos anos. O cinema nacional vem cada vez mais tomando o seu terreno na atenção do público, que, até bem pouco tempo era voltada exclusivamente para à vida do cinema estrangeiro nos seus mais pequenos detalhes. Os nomes exóticos, os tipos estranhos, os assuntos alheios, estão sendo substituidos pelos nomes, as caras, os aspectos, as cousas, próprias daqui mesmo. E filmes são produzidos experimentando gêneros vários e destinando-se aos diversos gostos, desde os já tradicionais musicais carnavalescos aos dramas passionais. O povo faz fila para ver o que fazemos, e depois reclamar os "abacaxis". Politicos reconhecem as vantagens e necessidade da existência de um cinema nacional, e o govêrno oferece leis protecionais.

Portanto, estamos num momento importante da história da indústria e arte cinematográfica brasileira, que se reflete no interêsse de caráter governamental, devido à indubitável influência do cinema na vida moderna.

Parabéns aos que labutam atualmente nessa arte, porque estão contribuindo à realização de uma grande obra. Que não esmoreçam ante o desprêzo ou mesmo o combate pela incompreensão de suas falhas, que são naturais em todo principiante.

Lembrem-se que estão vivendo uma fase indispensável ao crescimento de uma importante indústria, que as suas atividades não importam apenas quanto ao sucesso imediato, mas também fazem parte de uma base para o futuro dessa arte.

O filme "Cantando na Chuva", apresentou-nos uma lembrança dos percalços e ridiculos enfrentados pelo Cinema Americano nos seus primeiros passos, no entanto, hoje vemos os lucros em todos os sentidos, que dêle aufere a América do Norte.

Reconheçamos a realidade do papel atual do nosso cinema, e compreendamos que êle atravessa atualmente essa fase critica de desenvolvimento e afirmação que, podemos comparar à adolescência. Êle vive a idade em que o jovem procura afirmar a sua personalidade, e, ainda não sabe bem quando deve botar a gravata ou beijar a namorada. E não pode-se exigir do calouro os conhecimentos do veterano. Êle precisa de estímulo e complacência. Antes de poder dar produções sérias e maduras, precisa aparecer, afirmar sua existência mesmo com a leviandade e o ridículo das cousas novas animadas de ambição e ousadia. Existir realmente no conhecimento do público, chamando a atenção através de todos os métodos propagandísticos. Familiarizar-se aqui na sua própria casa. O Cinema Nacional precisa fazer barulho. Que a "Cena" continue a sua valiosa divulgação. Que a Flama faça os seus ruidosos carnavalescos, a Atlântida faça as suas incriveis molecagens, a Vera Cruz faça os seus sofisticados grã-finos, que as outras façam abacaxis ou outras frutas, mas façam propaganda, façam movimentos. Que a Rosângela escandalize a Cinelândia com seus vestidos à moda de 1927, Diná Mezomo e Marly Sorel continuem dando as suas festas à la Hollywood... A indústria precisa tanto disto quanto a arte precisa de críticos como o A. Dines! E assim o nosso cinema agora vai. "Vai levando" a torto e a direito. Mesmo mais "a torto" do que a direito, êle agora tem que dominar, porque resolveu atacar por todos os lados.

JOÃO BRISA



Cinema nacional e internacional! A estrêla Tônia Carrero, o diretor italiano Adolfo Celli, e o argentino Mario Pagés, diretor de fotografia

o fã pergunta: "A CENA" responde

MARILENE C. LIMA (Salvador) — "... quem desempenhou o papel principal no filme "Seu Único Pecado"?

R — Akim Tamiroff.

DJALMA MOTTA (Distrito Federal) — "... bem agora farei minhas perguntas..."

R — Sim, mas não será desta vez que daremos as respostas. São cinco longas perguntas que só podem ser respondidas longamente. Aguarde os números subseqüentes da revista.

CYBELE CARDOSO ALVES (S. Paulo) — "... qual o endereço de Tony Curtis e Anselmo Duarte?"

R - Tony Curtis: Universal-International, Universal City, Hollywood, Cal. — Anselmo Duarte: Estúdios Vera Cruz, São Bernardo do Campo, São Paulo.

JACYRA GARCIA (São Paulo) — "... qual o endereço da grande atriz francesa, Edwiges Feullière?"

R — Escreva aos cuidados da Unifrance Film, 77 Champs Elysées, Paris VIII, France.

ALBERTO PAIVA (Distrito Federal) — "... como se chama o ator que fêz "O Retrato de Dorian Gray"?

R — Hurt Hartfield, nascido em Nova York, em 7 de dezembro de 1918. Estreou no cinema em 1944 em "A Estirpe do Dragão" (Dragon Seed), com Katherine Hepburn.

J. PEREIRA (Distrito Federal) — "... de que ano é o filme "Sétimo Véu", e qual o diretor?

R — "Sétimo Véu" (The Seventh Veil), 1945, de Compton Bennet, com Ann Todd, James Mason e Herbert Lom.

HILDA SALES (Distrito Federal) — "... é verdade que Jan Sterling já viveu no Rio?"

R — E'. Jan Sterling que se chama na realidade Jane Adriance é filha de um funcionário da Socony Vacuun, um ramo da Standard Oil e com o pai residiu tanto no Rio como em Paris e Londres.

OTÁVIO CARVALHO (Distrito Federal) — "... no seriado "O Monstro Invisivel" aparece o nome de Joan Crawford como figurante. E' isso possível?"

R — Não é, nunca foi e podemos dizer com absoluta segurança que Miss Crawford jamais será heroina de seriados. Observamos também o êrro e se trata de um ator chamado John Crawford e não Joan, como fizeram aparecer na apresentação de cada episódio. Se Joan Crawford souber disso...

MARGARIDA (Sorocaba) — "... por que os artistas estrangeiros não se firmam em Hollywood?"

R — Não é verdade essa generalização: Muitos se firmaram de modo definitivo (Garbo, Marlene, Boyer, Mason e Stewart Granger, Hedy Lamarr e outras) se bem que outros por motivos desconhecidos (Michéle Morgan, Gabin, Simone Simon, Danielle Darrieux, etc.) tiveram uma passagem efêmera pela Meca do Cinema.

JORGE ANTÔNIO (Distrito Federal) — "... quando nasceu Vivien Leigh?"

R — No dia 5 de novembro de 1914.

DIANA MARIA (Distrito Federal) — "... Marlon Brando é casado?"

R — Solteiro. Marlon por hora não se preocupa com outra coisa a não ser com sua carreira artistica.

TERESA DIAS (Taubaté) — "... por que a Atlântida não amplia o seu elenco?"

R — Também gostaríamos de saber. Apesar de gostarmos muito de Oscarito, Lewgoy, Eliana e Cyl Farney, parece que estamos condenados a ver êsses artistas em todos os filmes daquela emprêsa.

ANTÔNIO GONDIM (Londrina) — «... qual o maior filme de Tyronne Power?»

R — Tyronne é um artista que se mantém sempre num nivel igual de desempenho. Nunca fêz coisas extraordinárias, mas também não teve subdesempenhos. Podemos considerar «O Fio da Navalha» como seu trabalho mais correto.

ISA MARIA (Distrito Federal) — «... por que Nina Foch não tem maiores possibilidades em Hollywood?»

(Cont. na pág. 34)

Rádio Cena

CÉSAR de
ALENCAR
G A L Ã
da TELA!



Sob a direção do veterano Luís de Barros, César de Alencar e Marly Sorel vivem uma cena romântica. O «Cavalete» surpreenderá os seus fãs nessa película

DESPREZADO POR MARY GONÇALVES,

CÉSAR de ALENCAR CASOU COM MARLY SOREL

O FESTEJADO ANIMADOR TRANSFORMA-SE EM GALÃ DOS MAIS TALENTOSOS — UMA NOVIDADE QUE OS FÃS GOSTARÃO DE SABER — O "CAVALETE" PRETENDE ESTREAR COM O PÉ DIREITO COMO ATOR CINEMATOGRÁFICO

Reportagem de M. S.

Fotos de ALBERTO F. LIMA

Estava tudo pronto para o casamento. Mary Gonçalves, éx-noiva oficial do cantor Bill Farr, trajava lindíssimo vestido de noiva. Estava um amor, como apreciam dizer as filhas de Eva nessas ocasiões. Enquanto ela dava os últimos retoques na vestimenta para encaminhar-se para o altar, César de Alencar, o noivo, na sua elegante fatiota, preparava-se também para ouvir a marcha nupcial.

Nesse ínterim, porém, a noiva, após refletir bastante no que ia fazer, decidiu acabar com tudo, fugindo pela janela quando o "Cavalete", seu futuro marido, vinha ao seu encontro! Ao constatar que Mary Gonçalves fizera uma retirada estratégica, o moço Alencar sofreu tremendo abalo. "Logo agora que eu ia deixar o celibato", pensou êle.

Caindo num estado de prostração, chamaram incontinenti o Dr. Ronaldo Lupo para socorrê-lo. Disposto, porém, a desertar da vida, já que fôra enganado pelo seu grande amor, César não se alimenta e guarda o leito. Dr. Ronaldo Lupo, entretanto, consegue recuperá-lo aos poucos. Aí, então, surge Marly Sorel, com todo o seu encanto. César começa, assim, um novo romance, pois já olvidara aquela que o fizera sofrer bastante.

Por seu lado, o Dr. Ronaldo Lupo apaixona-se perdidamente por Mary Gonçalves, que voltara da fuga. Então os quatro resolvem tomar o único caminho aconselhável para resolver os seus problemas sentimentais: casam-se e são muitos felizes.

★

Após contar tudo isso ao repórter, César de Alencar faz questão de esclarecer:

— Não vá pensar que é mentira, velho. Casei com a Marly Sorel, sim. Mas no filme que o Lulu de Barros está terminando...

Respiramos aliviados.

E o popular animador volta a falar com entusiasmo do seu "debut" cinematográfico:

— Confio bastante nessa película, sabe? A turma está trabalhando com muito gôsto e o papel que me deram é muito bom...

— Como é o seu nome no filme, César?

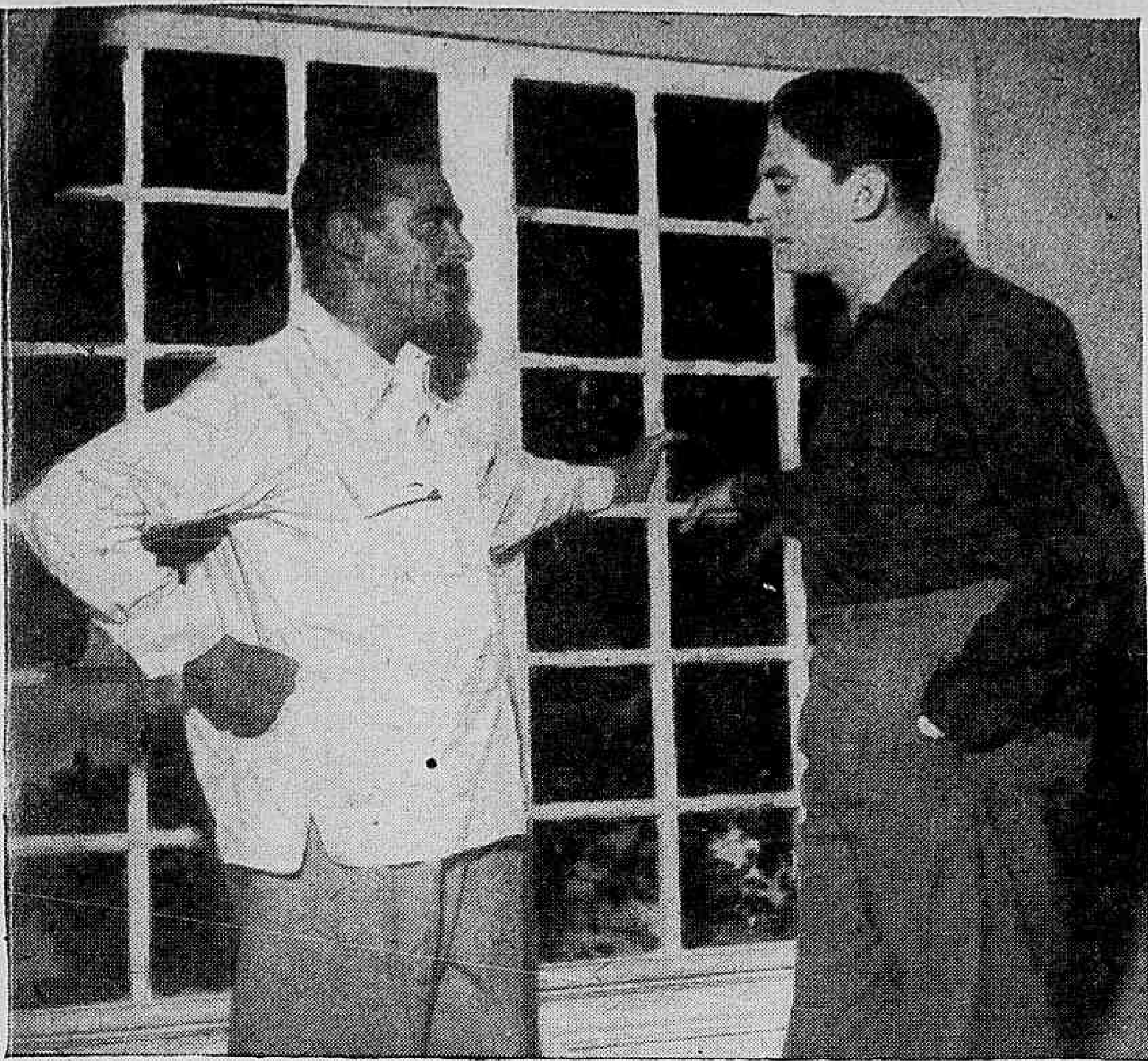
— Sou o Roberto, segundo galã.

— E os elementos que tomam parte?

— Inúmeros, além de Mary, Ronaldo, Marly e eu. Tome nota: Natara Ney, Sidália Salles, Dirce Belmont, Altamar de Matos, Aurelina, Zizinha Macedo, De Carambola, Mesquitinha, Manoel Vieira, Jorge Murad, Manèzinho Araújo, Barbosa Júnior, Carlos Tovar, Bill Farr,

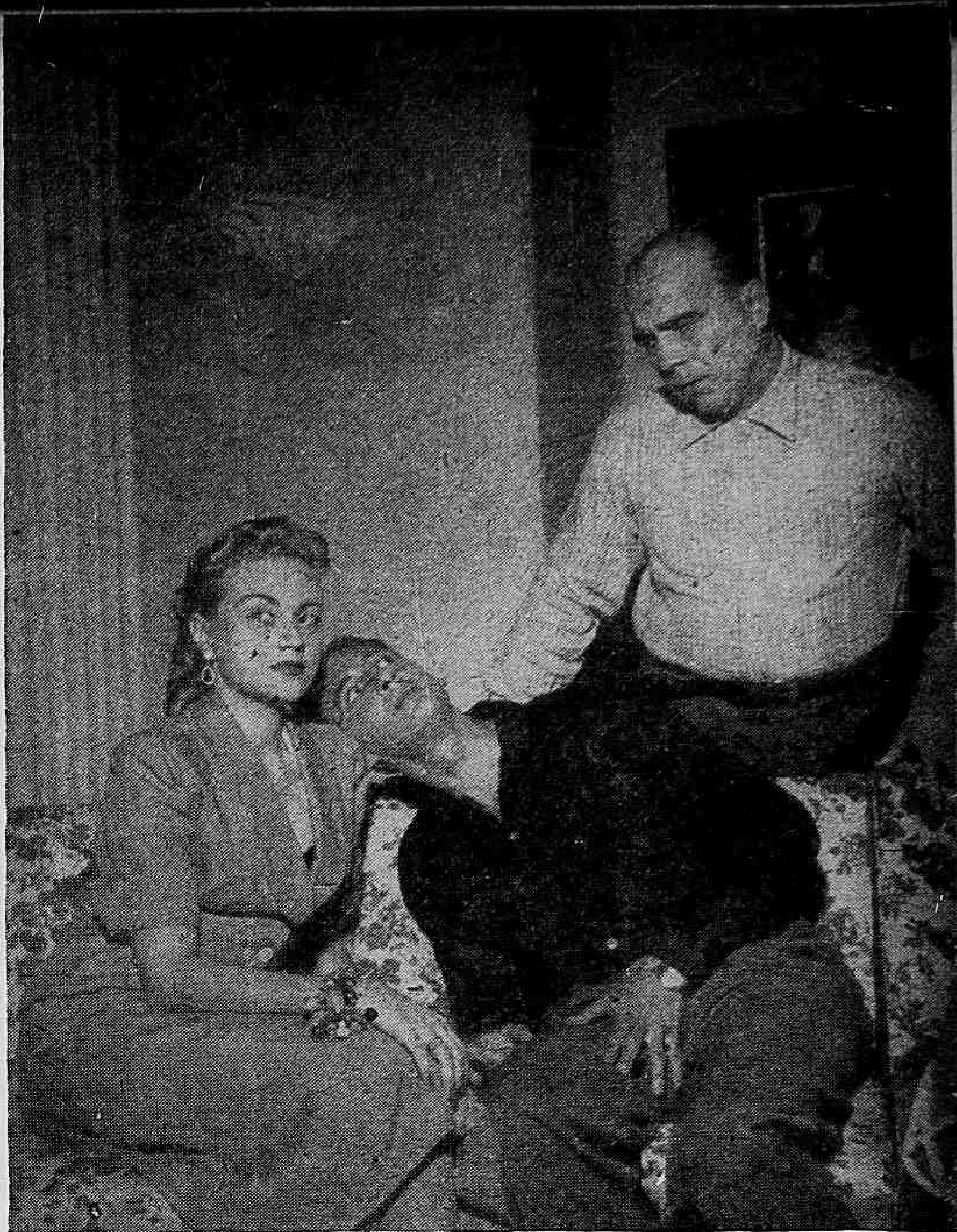


Preparando-se para as filmagens, o festejado animador da Rádio Nacional recebe os últimos retoques do maquilador



Num intervalo de filmagem, Jorge Veiga, uma das atrações do celulóide do Lulu de Barros, bate um papinho com o moço da orelha grande

Jorge Veiga, Grijó Sobrinho, Walter Siqueira, Zé Bacurau, Benito Rodrigues, Celes Batista e mais alguns cujos nomes me fogem à memória. Como vê, um "team" respeitável que obedece ao comando de Luís de Barros e De Carambola, com o auxílio



César «Roberto» de Alencar recosta-se no ombro de Marly Sorel. Manoel Vieira parece perguntar: casa ou não casa?



Uma das cenas da película carnavalesca que marcará a estréia de César de Alencar como galã cinematográfico. Roberto (César) palestra com o dr. Osvaldo (Ronaldo Lupo)



Manèzinho Araújo também figurará na fita. Ei-lo conversando com o César enquanto a câmara não chama para filmar



César de Alencar e Mary Gonçalves numa cena bem romântica. Ela o abandonou e êle acabou casando com a graciosa Marly Sorel. No filme, bem entendido...



Ao piano, César ameaça cantar uma de suas criações para a provocante Marly Sorel. O casamento viria depois...

do câmera Antônio Gonçalves e do diretor de montagem, Murilo Lopes.

★

Quisemos saber, então, qual seria o título da referida película.

César tomou uma atitude misteriosa e disse:

— E' segrêdo, velhinho!

— Segrêdo?

— Para não dizer mistério, pois o título será escolhido pelo público. Aliás, quero esclarecer que já recebi milhares de cartas, contendo os mais sugestivos títulos do mundo.

— Qual será o vencedor?

— Bem, até agora não posso dizer coisa alguma a respeito, pois, como já disse, é segrêdo. Queremos surpreender o vencedor, que receberá cinco mil cruzeiros de prêmio.

— E quando será estreado o filme?

— Ao que sei, na primeira quinzena de janeiro do ano entrante, num grande circuito desta capital simultâneamente com São Paulo. Assim, pegaremos as duas maiores praças.

★

— Pretende trocar o rádio pelo cinema?

(Cont. na pág. 34)

COMO APRENDER A DANÇAR

4ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com a nova dança, «Baião». Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRÁTICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 64f — São Paulo.

A venda também nas Livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.



Gostando de estar em dia com as novidades musicais, Roberto Linhares não deixa de percorrer, diàriamente, as lojas de discos

UM CAMINHÃO SORTEADO NO AUDITÓRIO

ROBERTO LINHARES FÊZ MISÉRIAS NO RECIFE E PROMETE REPETI-LAS NO RIO — COMEÇOU NA RÁDIO JORNAL, ESTÊVE DE PASSAGEM NA TAMANDARÉ E AGORA ESTÁ NAS ASSOCIADAS CARIOCAS — NOVIDADES PARA O ANO VINDOURO

Reportagem de MILTON SALLES
Fotos de ALBERTO FERREIRA

À primeira vista, Roberto Linhares parece um inconseqüente colegial, com uma cara de garôto ornada com um bigodinho sempre bem aparado. Mas, quando êle começa a falar, com aquela voz clara, explicando bem as palavras, esta impressão desaparece e a gente vê que o jovem pernambucano é um radialista dinâmico, que não sabe ficar parado um só instante. Êle mesmo explica por que é tão agitado:

— Sou partidário de que se deve fazer rádio nos moldes norte-americanos, isto é, com programas de auditórios espetaculares, que oferecem êste mundo e o outro aos ouvintes. Por isso, você quase não me vê no estúdio, pois preciso andar por aí em busca de novidades para oferecer aos que assistem às minhas audições.

★

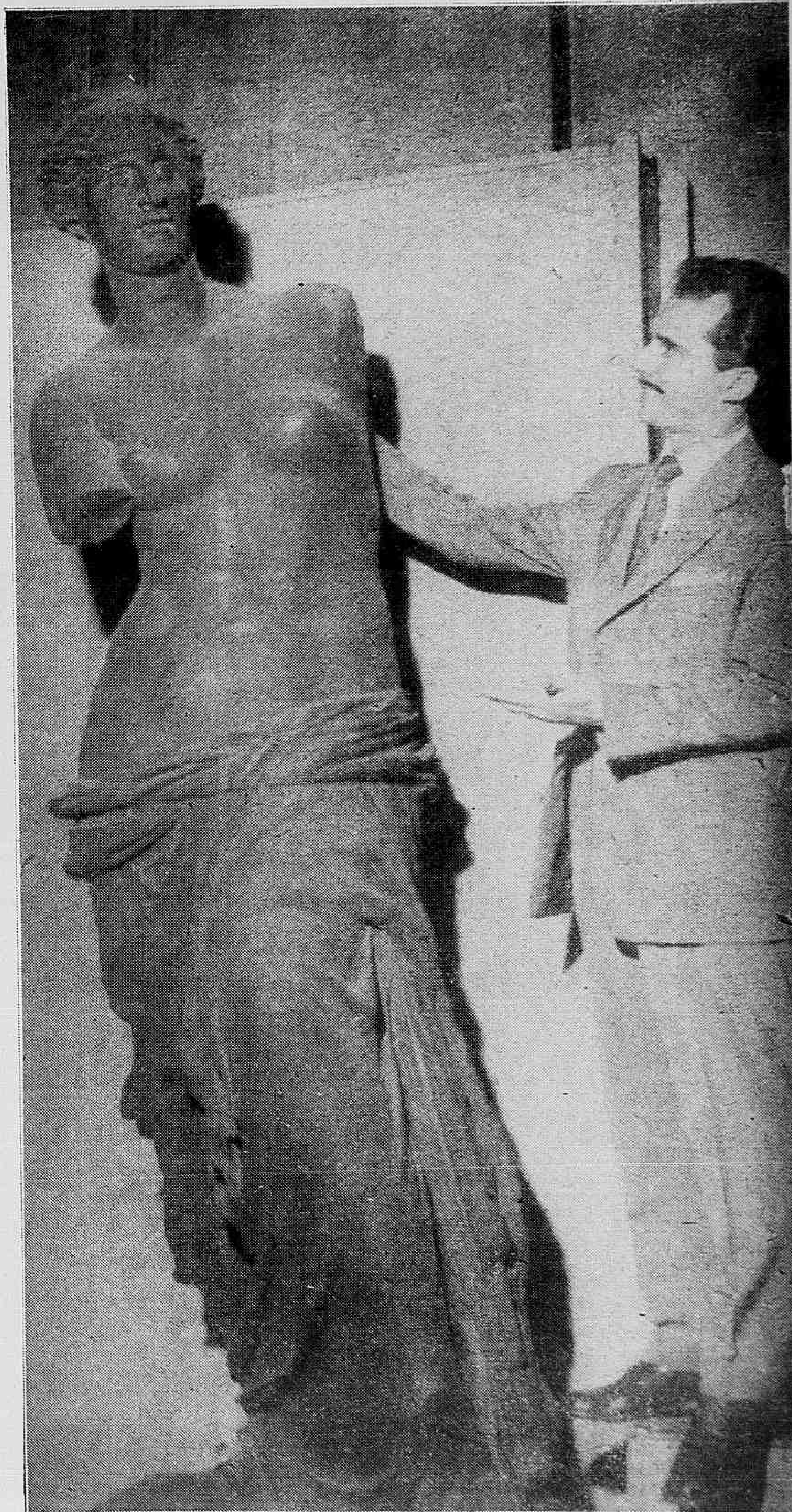
Roberto começou em rádio há quatro anos atrás, à época em que o festejado «broadcaster» Teófilo de Barros Filho dirigia o Rádio Jornal do Comércio. O nosso herói, além de exercer as funções de assistente do diretor, funcionava como locutor dos principais programas da prestigiosa emissora nordestina.

— Que é que você fazia antes de entrar para o rádio, Linhares?

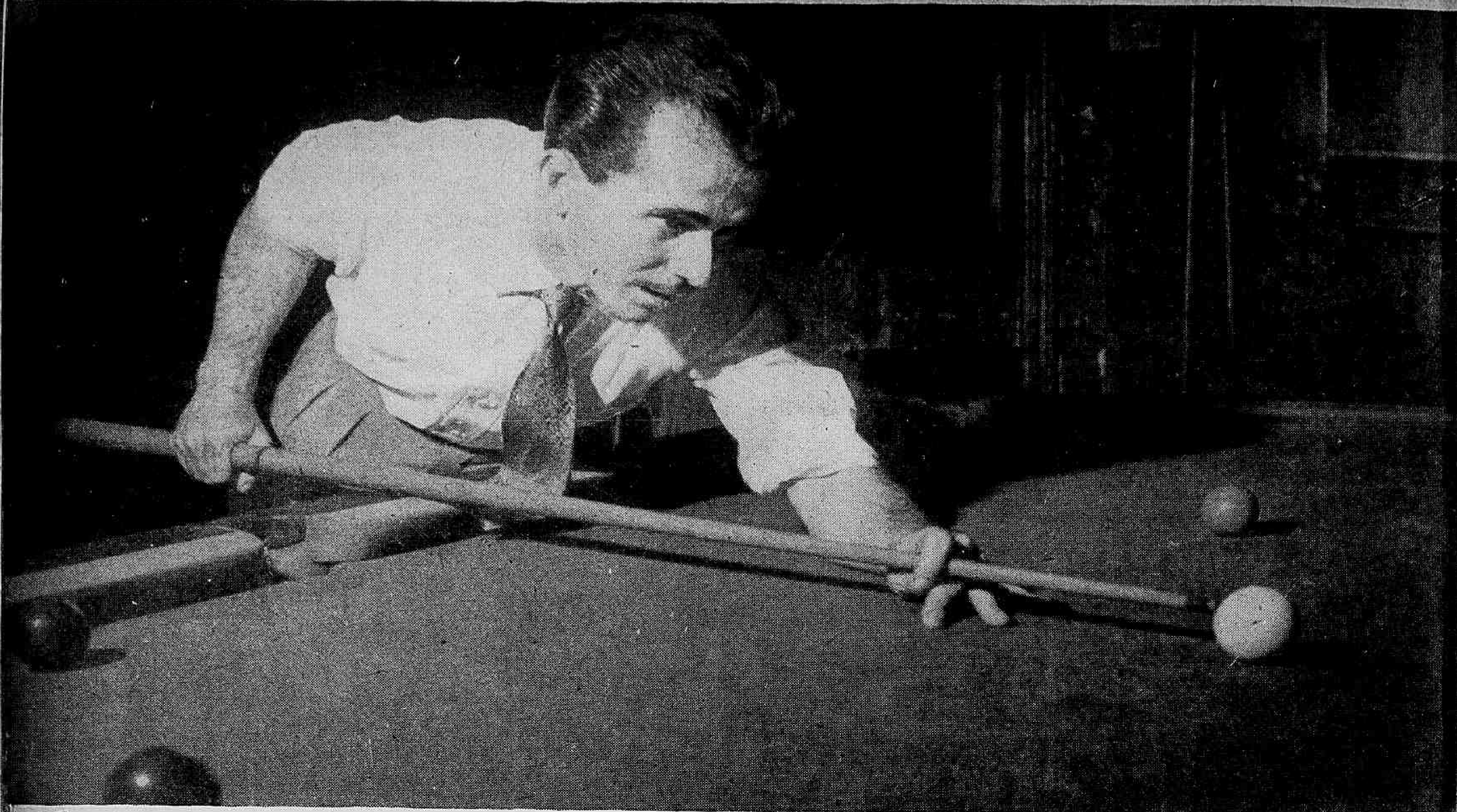
— Era funcionário de uma das maiores emprêsas algodoeiras do norte do



Experimentando uma roupa numa das mais elegantes alfaiatarias do Rio, o animador prepara-se para apresentar-se condignamente perante o seu grande público



Roberto Linhares admira a Vênus. Êle gostou tanto da estátua que desejou saber quem havia cortado os seus braços



Nas horas vagas, um joguinho de sinuca é bom. Serve para matar o tempo e esquecer o barulho ensurdecedor do auditório



Admirador das belas obras de arte, Linhares mostra ao nosso companheiro um bonito quadro de uma exposição realizada no Liceu de Artes e Ofícios

país. Trabalhava na contabilidade, sempre às voltas com números, faturas, balanços, enfim, sempre lidando com uma série de coisas que não me atraíam. Que me davam tédio. Nas horas vagas, queimava as pestanas nos estudos. Um dia — que grande dia, senhores! — abriu-se-me uma brecha na Rádio Jornal do Comércio e eu não titubeei: deixei tudo e tornei-me radialista. Quando espantei, quando notei que não estava sonhando, era assistente do Teófilo.

★

— E depois?

— Bem, depois de atuar durante algum tempo como locutor, fechado no estúdio e lendo cansativos textos comerciais, cheguei à conclusão de que ganharia mais e aumentaria meu prestígio realizando o que há muito anelava: comandar programas de auditório.

Roberto faz uma pausa. Mostra um quadro de uma exposição que se realizava no Liceu de Artes e Ofícios — estávamos caminhando pela avenida Rio Branco, gozando as delícias de um entardecer em pleno centro da cidade — e prossegue:

— Corri a praça recifense, disse dos meus planos às principais firmas. Tôdas ficaram entusiasmadas e me apoiaram imediatamente. Graças a essa colaboração, pude, então, iniciar uma nova fase de minha carreira no rádio: a de animador de programas. Confesso que, no inicio, dada a falta de cancha, cometi algumas «gaffes», passei alguns momentos desagradáveis, mas com o correr do tempo, firmei meu nome junto à preferência dos sintonizadores. Hoje, graças a Deus, posso dizer que comandar audições de auditório é a coisa mais natural dêste mundo.

Depois da Rádio Jornal do Comércio, onde atuou durante quatro anos, sempre destacadamente, Roberto Linhares mudou de pouso. Foi ter à Rádio Tamandaré, nos primeiros meses dêste ano. Nessa emissora, entretanto, êle não durou muito tempo, porque, seis meses depois, Paulo de Grammont trazia-o para a Rádio Tupi do Rio.

— Saudoso do Recife, Linhares?

— Claro! — respondeu de pronto.

Após uma pausa, em que nos pareceu ter recordado pedaços de sua vida na bela capital pernambucana, êle acrescentou:

—Quem é que pode esquecer daquela terra maravilhosa e daquele povo bom?! Aquilo é um lugar do outro mundo!

E em seguida êle fêz questão de esclarecer:

— Isto não quer dizer que eu não tenha gostado do Rio. Estou satisfeitíssimo aqui, pois a Cidade Maravilhosa é, para mim, um segundo Recife.

★

A palestra volta aos programas de auditório. Roberto, então, conta-nos que, em certa ocasião, movimentou a cidade de Recife com um acontecimento inédito no rádio brasileiro: o sorteio de um caminhão no auditório da Rádio Jornal do Comércio.

Ante a incredulidade do repórter, Linhares afirmou:

— Eu não lhe disse, há pouco, que era admirador dos grandes programas de auditório ianques? Assim, não fiz mais do que imitar os alegres sobrinhos de Tio Sam: sorteei um caminhão, afora outros prêmios de menor valor, como refrigeradores, rádio-vitrolas, etc. Foi um sucesso inesquecível.

— Pensa fazer o mesmo no Rio?

— Quem sabe? E' bem possível que, em janeiro próximo, realize qualquer coisa nesse sentido, pois conto com a preciosa colaboração do meu amigo Guilherme Monteiro, um bom locutor que está prestes a ingressar nas Associadas.

★

— Então você tem grandes novidades para os ouvintes?

— Se tenho! Aliás, por causa delas é que deixei o comando da «Seqüência» das sextas-feiras.

E depois, concluindo, divulgou as novidades:

— Lançarei um grande programa de auditório na Tupi, aos domingos, das 11 ao meio dia, em colaboração, como já disse, com Guilherme Monteiro. Já está tudo acertado, faltando apenas a escolha do nome da audição. Também aos domingos, na Tamoio, a partir das 17 horas, apresentarei um «broadcast» do gênero. Tudo isso logo no princípio do ano, com farta distribuição de valiosos prêmios aos que comparecerem ao gigantesco auditório das Associadas Cariocas.

MAIS UMA...

A GLOBO ACABOU COM O RÁDIO-TEATRO

DISPENSADOS DIVERSOS RÁDIO-ATORES — DEMITIU-SE SADI CABRAL — OS QUE SOBRARAM

Texto de M. CORRÊA

Há muito que se noticiava estar a Rádio Globo disposta a mudar radicalmente a sua linha de programação, dedicando grande parte de suas irradiações às transmissões esportivas, mesclando-as de música em conserva e com umas crônicas de contrapêso. No rádio-teatro, não se chegou a falar. Dias depois, entretanto, Otto Schneider, diretor artístico da estação de Luis Brunini, anunciava a estréia de novos programas de teatro cego. E, realmente, chegaram a ser estreados programas com peças completas, tendo os ouvintes da E-3 sido alertados para novos lançamentos no gênero.

★

Agora, entretanto, o rádio carioca foi abalado com uma notícia deveras desagradável: a Rádio Globo resolveu acabar com as novelas e, em conseqüência, dispensar a quase totalidade dos elementos que emprestavam a sua colaboração ao Departamento de Rádio-teatro, que vinha sendo chefiado por Sadi



Sérgio de Oliveira continuará como locutor. Aqui êle aparece caracterizado numa das películas em que figurou

Cabral. Os motivos são ignorados. Pode ser por culpa exclusiva do Departamento Comercial, que não arranjou patrocinadores para as audições de teatro cego, mas também pode ser atribuido o fato ao regime de economia que os novos dirigentes querem implantar ali. O fato, porém, é que a emissora do Edifício Sul-Riograndense não mais transmitirá novelas, numa hora justamente em que a Nacional promete aumentar os programas do gênero e a Tamoio e a Clube do Brasil anunciam a mesma coisa. Assim não resta dúvida, a PRE-3 perderá grande parcela de sintonizadores.

★

Tão logo recebeu a notícia da extinção do rádio-teatro na Globo, Sadi Cabral, que o dirigia com proficiência, entregou sua carta de demissão aos diretores que o contrataram recentemente. Essa foi, pode-se dizer, a pá de cal naquele setor da E-3.

★

Nem todos os rádio-atores da simpática estação de Roberto Marinho receberam o bilhete azul, como aconteceu a Neima Costa, Amélia Ferreira, Navarro de Andrade, Teixeira Pinto, Sérgio Érico e outros. Dessa forma, Sérgio de Oliveira, Wolner Camargo, Tereza Costa e Lita Romani são os salvados do incêndio. As razões da permanência dêsses quatro elementos são as seguintes: Wolner, além de rádio-ator e produtor, é, também, locutor esportivo e, como tal, vem prestando bons serviços na equipe que obedece ao comando de Luis Mendes; Sérgio de Oliveira exerce, igualmente, as funções de «annonceur»; Tereza Costa já faz parte dos móveis e utensílios da casa e, portanto, a direção da E-3 achou de bom alvitre conservá-la, mesmo que não haja trabalho para ela; e, finalmente, Lita Romani é de grande utilidade como locutora.

★

Embora não pareça à primeira vista, a Rádio Globo colaborou para que algumas das principais emissoras enriqueçam seus elencos de teatro cego, pois alguns dos elementos dispensados podem muito bem igualar-se aos principais do «broadcasting» guanabarino.



Lúcia Delor, um dos grandes valores do elenco de teatro cego da PRE-3, também recebeu o bilhete azul



Teresa Costa, por ser figura tradicional da Globo, permanecerá em seu «cast»



DAQUI, DALI, DACOLÁ

Enquanto a Rádio Nacional lançou uma radiofonização de "Coração Inquieto", romance de Stefan Zweig, a Rádio Clube do Brasil lançou uma de "A Comédia Humana", de Balzac.

★

Recém-chegado da BBC de Londres, assumiu a direção artística da Rádio Eldorado o "broadcaster" Júlio de Queiroz.

★

A "Pausa Para Meditação" das 21 horas, na Tamoio, está sendo levada ao éter sòmente às Terças, Quintas e Sábados. Nos dias pares, a "Emissora da Família Brasileira" está apresentando audições de meia hora com João Dias, Dalva de Oliveira e Dóris Monteiro, respectivamente, às 21 horas.

★

Faleceu, em São Paulo, vítima de um colapso cardíaco, o ex-cantor Edmundo Silva, irmão de Orlando Silva.

★

Também vitimado pelo mesmo mal, faleceu o genitor do vocalista Dick Farney.

★

Tôdas as Quintas-feiras, às 20 horas, na Rádio Mayrink Veiga, Sagramor de Scuvero está apresentando "Minha Prece Foi Atendida".

★

Santos Garcia, locutor, da Rádio Guanabara, prepara o lançamento da "Revista dos Discos".

★

Anuncia-se que "Rádio-teste" será o primeiro programa que José Mauro produzirá para a Rádio Eldorado.

★

A cantora italiana Maria Simoneti está se apresentando, tôdas as Segundas-feiras, às 20h. e 30m., na Rádio Jornal do Brasil.

★

Segundo afirmou ao cronista, Climaco César deverá mesmo seguir para São Paulo, onde o espera um excelente contrato com a Rádio Nacional de lá.

(Cont. na pág. 34)

Maria Celeste, a «bomba atômica» de Pernambuco, exclusiva da Tupi, que gravou para o Carnaval de 53 a marcha de Uzias Silva, Alventino Cavalcanti e Edel Ney: «Amarradinha com Você»

DISSE-ME-DISSE

Afinal de contas: onde está aquêle coleguismo que imperava na Rádio Tamoio? Por que é que algumas rádio-atrizes da "emissora da família brasileira" quiseram torpedear a candidatura de Aidée Miranda a Rainha do Rádio?

Isso não se faz, pois, como todos sabem, a graciosa Dedê sempre se deu muito bem com tôdas elas e jamais andou envolvida em intriguinhas de corredores.

★

Há algumas semanas, como foi dito nesta coluna, Ângela Maria recusou conceder uma entrevista à A CENA, afirmando que não precisava de publicidade.

Agora, que é candidata à Rainha do Rádio, ela, pressurosa, avisou a um nosso companheiro que está disposta a atender ao nosso pedido.

O secretário, que é muito bonzinho, esqueceu a indelicadeza da Ângela e prometeu focalizá-la em nossas páginas.

★

Um dos últimos elementos que se desligaram da Rádio Eldorado, disse, numa roda de amigos, cobras e lagartos da emissora da Sra. Ana Khoury. Que é que há pelos redutos da caçula do "broadcasting" carioca?

VALE A PENA SABER

Antes de ingressar no rádio, Dorival Caymmi foi vendedor pracista ganhando comissões. Um dia, como não tivessem vendido nenhum litro de bebida, êle desesperado bebeu todo o mostruário e pediu demissão.

★

Yara Salles, cujo nome verdadeiro é Maria do Rosário Salles é descedente de índios botocudos, tendo nascido às margens do rio Tietê.

★

O novelista Ghiaroni já foi aprendiz de barbeiro, ferreiro, caixeiro, vendedor de rua, trocador de ônibus, balconista, "boy" de uma emprêsa cinematográfica e tradutor de histórias em quadrinhos.

★

Albênzio Perrone, que nasceu em Paris e veio para o Brasil com 8 anos de idade, começou sua carreira como tenor de ópera.

★

Alziro Zarur quando interpretava o papel de Sherlock Holmes, recebeu uma carta de uma ouvinte aflita, que solicitava os préstimos do conhecido radialista para descobrir o paradeiro do seu marido...

★

A sambista Heleninha Costa é perito-contadora.

MATERIAL GRÁFICO

VENDE-SE

GUILHOTINA AMERICANA "NATIONAL CUTTER", formato 2-B (66x96 cms.) — Fita métrica de precisão, instalação elétrica em caixa blindada prêsa à máquina, botões de comando à mão do operador e motor GENERAL ELETRIC de 3HP.

★

Propostas e informações com o senhor WENCESLAU — Cia. Editôra Americana. Rua Visconde de Maranguape, 15. Rio de Janeiro. Telefone 22-8647.

PONTOS de VISTA

"João Dias tem qualidades natas para se tornar famoso e impor o seu nome. E' bem verdade que muita coisa lhe falta ainda para atingir a fama de um Francisco Alves, muito embora a maioria teime em apontá-lo como cópia fiel do imortal cancioneiro". — *Rod Júnior.*

— "Sem querer penetrar no bródio carnavalesco, temos na Tupi o renomado e popularíssimo Vicente Celestino. O repertório dêsse famoso cantor é que é de arder. As canções de Vicente Celestino são novelas sintéticas só por essa qualidade mais apreciáveis do que as elásticas, dos autores daqui e de Cuba..." — *Dig.*

— "Bagunça desgraçada estava a Cruzeiro, sexta-feira, às 16 horas. Operador e locutor não se entendiam. Gente tossindo e assobiando. Um bafafá dos demônios. Por fim um cara berrou: "cala a bôca!" Aí PRK-30" — *Marijô.*

— "Foram 25 minutos de rádio (ida e volta). Passamos tudo aquilo na peneira e o que sobrou? Trinta e seis por cento aproveitáveis, os sessenta e quatro restante só tiveram um proveito: lixo. Depois não vão dizer que somos derrotistas!" — *Osvaldo Sandim.*

O "Livro Maravilhoso" dos MIL assuntos

JÁ SAIU!

PREÇO CR$ 25'00

O MAIS BELO
O MAIS ÚTIL
O MAIS COMPLETO
ALMANAQUE
BRASILEIRO!

20 CONTOS

NARRATIVAS
HISTÓRICAS

MARAVILHOSAS
HISTÓRIAS INFANTIS

PÁGINAS EM POLICROMIA

1 COMÉDIA PARA
REPRESENTAR

Um romance completo:

"QUO VADIS" De H. SIENKIEWICZ
Maravilhosamente ilustrado, a côres, por Fortunio Matania.

CHARADAS, ADVINHAÇÕES, ETC.

O ANO — CRISTÃO — CATÓLICO CIVIL — ISRAELITA — PERPÉTUO — PERPÉTUO DAS FESTAS MÓVEIS

CALENDÁRIOS — CATÓLICO — EVANGÉLICO — CIENTÍFICO — AERONÁUTICO — ARTÍSTICO — ASTROLÓGICO — AGRÍCOLA

INFORMAÇÕES GERAIS PARA 1953 — TÁBOA PLANETÁRIA — FASES DA LUA — CONCORDÂNCIAS DAS PRINCIPAIS ERAS — COMEÇO DAS ESTAÇÕES — FESTAS RELIGIOSAS MÓVEIS — ECLIPSES DE 1953 — FESTAS RELIGIOSAS FIXAS — DATAS COMEMORADAS PELAS IGREJAS EVANGÉLICAS — LIÇÕES PARA AS ESCOLAS DOMINICAIS — OS MORTOS DO ANO — OS CAMPEÕES DO ANO — OS CENTENÁRIOS DO ANO

Almanaque

NAS BANCAS DE JORNAIS, EM TODO O BRASIL

1953

EU SEI TUDO

PEDIDOS A CIA. EDITORA AMERICANA — RUA MARANGUAPE, 15 — LAPA — RIO

TO YOUNG
(Melódico)

De Sid Lippmane Silvia Dec — Gravação de Nat "King" Cole

They try to tell us we're too [young,
Too young to really be in love
They say that love's a word,
A word we only heard,
But can't begin to know, the [meaning of
And that we're not too young to [know
This love will last for years may [go
And then, some day, they may [recall
We were not too young at all.

★

A C A U Ã
(Toada)

De Zedantas — Gravação de Luís Gonzaga

Acauã, Acauã,
Vive cantando
Durante o tempo do verão
No silêncio das tardes agoirando
Chamando a sêca do sertão
A cauã... rãan rãrruan
Ai cauãrrã
Teu canto é penoso e faz mêdo.

Te cala, cauã,
Que é pra chuva voltá cedo
Tôda noite no sertão
Canta o João Corta-Pau,
A coruja, a mãe da lua,
A peitica e o bacurau.
Na alegria do inverno
Canta sapo, jia e rã,
Mas, na tristeza da sêca
Só se ouve acauã
E acauã, cã, acauã
E acauã, cã, acauã
E acauã, cã, acauã, cã...

★

SÃO SEBASTIÃO
(Samba)

De Luís Soberano, Avelino Fortunado e W. Goulart — Gravação dos "Anjos do Inferno"

Ai, meu São Sebastião
Ai, valei-me, por favor
Tenha compaixão, meu pai
Dizem por aí
Quem é de umbanda
Não cai.

Umbanda tem mistério
E tem segrêdo
Eu errei
Tenho mêdo
Tudo quanto me deu levou,
Até o amor me abandonou.

★

A MÚSICA QUE EU NÃO OUVI
(Samba-canção)

De René Bittencourt e Ismael Neto — Gravação de Emilinha Borba

Alguém, talvez por maldade,
Sempre a falar de esperança,
Valeu-se da ingenuidade
De meu pensar de criança...
Se o pranto as faltas redime,
Eu choro, lamento, enfim,
Aquela marcha sublime
Que não tocaram pra mim. [(marcha nupcial)



O mundo é que me condene,
Mas, Deus o Juiz dos céus
Há-de tirar-me por pena,
Do banco frio dos réus.
E se o remorso me escalda,
A consciência me diz:
Não é sòmente a grinalda
Que faz a mulher feliz.

★

POR UN BEJO...
(Bolero)

De Ray Rex — Gravação de Rui Rei

Por un bejo de tu boca
Me he sentido tan feliz
Que dos veces a la gloria
Yo he tenido junto a mi;
Tres suspiros como notas
De un romantico violin
Te dirán si no te enojas
Quatro veces mi sentir.

Cinco dulces emociones
Y otras cosas yo sentí
Con el bejo de tu boca
Que en seis dias consegui,
Siete noches que vivimos
Ocho letras de un "Te quiero"
Nueve veces florecieron
Y en diez dias te perdí...

★

OUTRO NATAL
(Canção)

De Bely Blanco — Gravação do Trio Madrigal

Noite calma, noite santa
Tocam os sinos, tudo encanta
E' o Natal que chegou outra vez
Encontrando-me assim, assim
Sem carinho, sem meu bem
Mais sòzinha que ninguém
Oh, meu Deus
Que pregaste o amor
Manda alguém para mim
E talvez, já o outro Natal que [chegar
Estarei bem juntinho de alguém
A cantar assim, assim
Noite calma, noite santa
Tocam os sinos, tudo encanta
E' o Natal que chegou outra vez
Que me encontra feliz!

★

MARCHA DO CONSELHO
(Marcha)

De Paquito e Romeu Gentil — gravação de Roberto Paiva

A mulher do meu maior amigo
Me manda bilhete todo dia
Desde que me viu ficou apai- [xonada
Me aconselha, "seu" Júlio Lou- [sada.

Até no meu trabalho
Já foi me procurar
Preciso de um conselho
Para me orientar
No telefone me procura tôda [hora
E qualquer dia a patroa vai em- [bora.

★

NOITE DE NATAL
(Canção)

De Franz Gruber, versão de Mário Rossi — Gravação de Dalva de Oliveira

Noite feliz, noite lustral!...
É Natal, é Natal...
Em Belém uma estrêla irradia
A mensagem que a todos [conduz:
— Filho da Virgem Maria
Nasce o Menino Jesus.

Noite feliz, noite lustral!...
É Natal, é Natal...
Os caminhos do céu procurando
Sobem preces da terra e do mar,
Preces que os anjos, cantando
Vão ao presépio levar.

★

MARCHA DO SAPINHO
(Marcha)

De Humberto Teixeira e Norte Victor — Gravação de Marlene

Vai nascer sapinho
Na sua boquinha,
De tanto você beijar,
Dizem que a rapaziada
Faz fila organizada
E paga caro o seu lugar (pra lhe [beijar).

Pra tôda gente
O seu beijo é diferente,
Tem novo estilo
Que ninguém sabe explicar.
Só sei que dizem
Grudada numa bôca
E' uma coisa louca
Seu jeitinho de beijar.

★

CARTA A PAPAI NOEL
(Mazurca)

De Mário Mascarenhas — Gravação de Dilu Melo

Oh! Papai Noel,
Oh! Papai Noel,
Recebe esta carta
Que eu já te escrevi.
Segue dentro a lista,
Especificando
Todos os brinquedos
Que eu já escolhi.

Cem soldadinhos, um cavalinho,
Um patinete pra eu brincá,
Nada de lápis, nem de cadernos,
Pois estas coisas a mamãe dá.
O que desejo mais neste mundo,
Eu vou pedir-te muito em se- [grêdo,
Uma sanfoninha de verdade
Mas se não tiver, traga mesmo [de brinquedo.

PESCADOR
(Marcha)

De Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira — Gravação dos "4 Ases e 1 Coringa"

Domingo é dia
De pescaria — ô
Lá vou eu
De caniço e samburá.
Maré está cheia
Porque na areia
Dá mais peixe que no mar.

Todo bom pescador ama o sol
Todo bom pescador pesca em pé
Não precisa pescar de anzol
E' só com os olhos
Feito jacaré — é.

★

EU NÃO RECLAMEI
(Samba)

De Mary Monteiro e Arnô Canegal — Gravação de Gilberto Milfont

Você disse que eu chorei
Quando ela foi embora
Eu não reclamei, eu não
Até de alegria cantei.
Dizem por aí
Que eu chorei... que eu sofri
E' mentira dessa gente
Que vê tudo diferente.

★

PRA QUE VELHO QUER BRÔTO?
(Marcha)

De Cascata e Lobinho — Gravação de Orlando Silva

Pra que que velho quer brôto?
Pra que que velho quer brôto?
Pra que que velho quer brôto [pessoal?
O velho pro brotinho
Tem que ser malandrinho
Fazer muito carinho
E não deixar o brôto mal.

Sai daqui ó meu vovô
Sai daqui, não fica assim
Você está borocochô
Êste brôto está pra mim.
Deixe eu dar minha voltinha
Com êste brôto no Joá
Quando fôr de manhãzinha
Voltarei pra lhe entregar.

★

O CINZEIRO DA ZAZÁ
(Marcha)

De Nássara e Wilson Batista — Gravação de Jorge Goulart

Zazá, Zazá
Mora num apartamento
Na Avenida Mem de Sá
Que "big", ôi, morena.
Mas dizem que não sabe amar
Zazá não gosta de fumar
Mas tem um cinzeiro
Na sala de jantar.

No seu apartamento
Tem tudo de primeira
Tem rádio, "kichnete"
E geladeira
Mas todo mundo
Quer saber o que é que há
Com o cinzeiro de Zazá.

RÁDIO NOVELA de JOSÉ FERNANDES

AS ROSAS de MARIA ANGÉLICA

CAPÍTULO XVII

Prêsa no quarto escuro, Maria Angélica chorava em silêncio. Já conversara bastante co mo pequeno raio de sol que se alongava do teto até ao chão, como um filete de luz cortando as trevas, e agora sentia-se mais infeliz e abandonada, pois com a chegada da noite, o seu pequenino amigo a deixaria também. Lembrou-se da misteriosa criatura que sempre lhe aparecia nos momentos difíceis e fêz-lhe uma prece:

. . . .

MARIA (Súplica) — Estou precisando muito da senhora! Muito!... Mamãe me fechou aqui... e eu não posso ficar longe da Glorinha. A senhora sabe que ela está de cama e não pode andar... e não tem ninguém para lhe contar histórias bonitas... Ela deve estar muito triste, coitadinha. E' por isso que eu quero que a senhora me ajude. Aqui está muito frio... muito mesmo... parece que tem gêlo no chão. E eu não sei onde vou dormir... porque mamãe não me deixou trazer nem um cobertor! Eu não tenho raiva da mamãe não, sabe?... Mas a senhora não acha que ela está sendo muito ruim comigo?... Isso não se faz. (Triste) — E o papai, coitado... talvez nem saiba que eu estou prêsa aqui. Se soubesse, já teria vindo me buscar. E não adianta eu bater na porta... ninguém escuta. A despensa fica perto do porão... e mamãe levou a chave. (Suspiro triste — Pausinha) — E'... Ela não vem mesmo. (Vê — Assusta-se) — Ih! o meu raiozinho de sol já está subindo a parede!... Oh... vai embora! Já é de tarde, então. Eu não queria que êle fôsse embora... Vou ficar tão sòzinha! (Súplica bem infantil) — Não vá não! Fique comigo... Lá fora já tem muito sol, bôbo! Ninguém vai precisar de você não... (Sorriso triste) — Acho que êle tem vontade de falar comigo... mas não pode. (Beicinho) — Hum, vai subindo a parede... e nem liga para mim. (Triste) — Pode ir... você quer... (Pausa — Suspiro) — De noite eu vou ficar com mêdo... E estou com tanta sêde!... Tenho que dormir um pouco. Parece que estou com sono... (Sumindo) — Vou ver se durmo um pouquinho...

. . . .

GLORINHA — Quantas horas, d. Raimunda?
RAIMUNDA — Quase nove.
GLORINHA — E o papai não veio até agora?
RAIMUNDA — Não. Saíu e disse que não voltava enquanto não tivesse arranjado alguma coisa. Coitado... está muito desorientado.
GLORINHA — E a Maria Angélica, d. Raimunda?... Ainda está lá?
RAIMUNDA (Triste) — Está. E não sei como está se arranjando a pobrezinha naquela despensa fria, sem um agasalho.
GLORINHA (Súplica) — D. Raimunda... a senhora precisa dar um jeito! Fale com a mamãe... chame alguém... o padre Luís...
RAIMUNDA — Para depois ela vir-me atormentar a idéia? Não, Glorinha. Não vou mexer com a sua mãe não.
GLORINHA (Desespêro) — Mas a Maria Angélica não pode ficar lá tôda a vida! Ela vai adoecer!...
RAIMUNDA — E' capaz... A coitadinha nunca teve saúde que prestasse. Quando nasceu, era um trapinho de gente. Ninguém dava nada por. Até foi preciso de fazer o batizado às pressas, pois não tinha fôrça nem para chorar! (Tiste e comovida) — Mas não morreu não. Foi crescendo... e agora... (Angústia) — Oh Glorinha... será que foi pra isso que ela cresceu? Eu não sei o que essa menina fêz, para merecer tanto castigo!... De certo está pagando a ruindade da mãe... Quando os pais são ruins, os filhos é que pagam. Mas o seu Mendes é muito bom. E' um homem de bem. A sua mãe é que faz essas coisas...
GLORINHA — Estou com tanto mêdo da Maria Angélica adoecer... D. Raimunda... veja se leva alguns cobertores para ela... Lá deve estar muito frio...
RAIMUNDA — De que jeito, minha filha?... Pois sua mãe trancou a porta e escondeu a chave!
GLORINHA — Oh... e vai passar a noite tôda lá?...
RAIMUNDA — Que se há de fazer? A sua mãe quer...
GLORINHA — Oh meu Deus... Se ao menos o papai chegasse!... Mas êle está demorando tanto!...

....

PADRE LUÍS — Estávamos ceando, Mendes. E' servido?
MENDES (Abatido) — Não, obrigado, padre.
PADRE LUÍS — Mas você não jantou!
MENDES — Não tenho fome. Obrigado. Passei aqui para conversar um pouquinho com o senhor.
PADRE LUÍS — Você é sempre bem vindo em minha casa. Mas podia comer alguma coisa... não faça cerimônia, Mendes.
MENDES — Não, obrigado.
PADRE LUÍS (Pausinha) — Um cigarro?
MENDES — Aceito.
PADRE LUÍS — Acenda ali no lampeão.
MENDES — Ah.

....

PADRE LUÍS — Você está muito abatido e preocupado, Mendes. Que há?
MENDES — Problemas, sr. vigário. Problemas.

MENDES (Sentando-se) — Ah... não sei o que seria de nós se não fôsse o cigarro...

PADRE LUÍS — Só o cigarro?

MENDES — Maneira de dizer, Padre Luís.

PADRE LUÍS — Ah. (Pausa) — Ainda não conseguiu nada?

MENDES (Desalentado) — Nada. Antes êles me faziam uma promessa. Agora já têm um motivo para recusar o meu pedido. Dizem que não podem dar colocação ao pai de uma feiticeira.

MENDES — Infelizmente é a verdade. Estamos condenados a mor-

PADRE LUÍS (Leve sorriso) — Ora... isso é um absurdo!

rer de fome... eu e minha família. Não tenho mais para quem apelar.

PADRE LUÍS (Preocupado) — E'... uma situação muito delicada. Mendes... na sua casa hoje se fêz alguma coisa que comer? Fale francamente.

MENDES — Sim, padre. Ainda temos para alguns dias. Más e depois? E depois?

PADRE LUÍS — Não se desespere. Há de se dar um jeito. Você não tem vivido até aqui?

MENDES (Descrente) — Tenho... mas só Deus e eu sabemos com que dificuldade. (Sombrio) — Às vêzes chego a pensar que Deus me abandonou...

PADRE LUÍS (Imperioso) — Não admito que você diga isso, Mendes. Você, que sempre foi muito religioso, não deve permitir que a tentação se apodere do seu pensamento. Afaste isso da cabeça. Calma, que tudo há de se arranjar.

MENDES (Suspiro) — Não sei. Ando muito desanimado.

PADRE LUÍS — Vamos... nada de desânimos. O triunfo é inimigo dos fracos e covardes. Vá para casa... descanse o espírito... e amanhã...

MENDES (Triste, fatalista) — Amanhã... irei receber as mesmas recusas de sempre. Não Padre Luís. Não pedirei emprêgo a mais ninguém. Basta de humilhações.

PADRE LUÍS — E... que pretende fazer?

MENDES — Não sei. Vou andar por aí. A vila mais próxima não fica longe... Talvez vé até lá. Quem sabe?

PADRE LUÍS — Mas você não vai me dizer que pretende sair agora, sem ao menos se preparar para a viagem?!

MENDES — Não tenho muita coisa que preparar. Apenas me levantar e me pôr a caminho... Chegarei antes do amanhecer.

PADRE LUÍS — Mendes... acho que você não deve sair sem avisar a sua família. Êles vão ficar muito preocupados.

MENDES — Não. Os meninos não compreendem essas coisas... e minha mulher... (Triste) — Eu não tenho mulher. Tenho em casa uma inimiga... uma pessoa que se compraz em me roubar a tranqüilidade.

PADRE LUÍS (Pausinha) — Quer dizer que está disposto a ir?... E' muito tarde, Mendes... deixe para ir amanhã cedo.

MENDES — Não. Amanhã cedo quero estar lá.

PADRE LUÍS (Pausinha) — Está bem. Espero que seja feliz. Vou lhe dar algum dinheiro. Você vai precisar.

MENDES — Obrigado, Padre Luís... mas eu quero que o senhor me faça apenas um favor.

PADRE LUÍS — Ahn.
MENDES — Avise a Malvina que saí... e não voltarei enquanto não tiver arranjado uma boa colocação.
PADRE LUÍS — Está bem. Boa sorte, Mendes... e que Deus o proteja.

....

MALVINA (Preocupada) — Onze horas... e o Mendes não vem! Êle não disse aonde ía, seá Raimunda?
RAIMUNDA — Não, senhora. Não falou nada. Disse que ia dar uma volta por aí...
MALVINA — Hum... vai ver que se meteu numa roda de jôgo e se esqueceu da hora.
RAIMUNDA — Quem lhe disse que o seu Mendes gosta de jôgo?
MALVINA — Todos gostam! Principalmente quando a família está passando necessidades.
RAIMUNDA — Pois eu acho que a senhora está enganada. O seu Mendes não é dessas coisas, não senhora.
MALVINA — Pois sim. Precisava que eu não o conhecesse. O que Mendes tem é preguiça, ouviu, seá Raimunda? Eu sei. Como é que os outros conseguem arranjar emprêgo? Como se explica isso?
RAIMUNDA — Ora, d. Malvina... a senhora sabe que o povo está de pirraça com êle, coitado. Tudo isso é por causa daquele disparate que estão dizendo da Maria Angélica!... uma calúnia!
MALVINA — E por isso temos que viver dessa maneira, mais parecendo mendigos. Os mendigos, pelo menos, saem à rua e ganham esmolas...
RAIMUNDA (Pausa — Súplica) — D. Malvina... já é muito tarde... e a noite está muito fria. Não deixe a menina ficar prêsa lá na despensa...
MALVINA (Dura) — Já lhe disse que a senhora não tem nada com isso. Ela está lá porque eu quero. E não precisa ninguém me dizer quando é que ela deve sair.
RAIMUNDA (Angústia) — Mas d. Malvina... isso é uma ruindade... uma injustiça... Que culpa tem a coitadinha?
MALVINA — Eu sei o que estou fazendo, seá Raimunda. (Enigmática) — Quero saber se é verdade...
RAIMUNDA — Verdade o que?... Então a senhora...
MALVINA — Não adianta me perguntar nada agora. Tem tempo, seá Raimunda.
RAIMUNDA (Sública) — Mas ela está lá há muito tempo... não jantou... e deve estar com sêde...
MALkINA — Não se eprocupe. Eu cuidei disso. Pus tudo lá para ela, antes de fechar a porta... (Calculada) — Não se preocupe não, seá Raimunda. Não será dêsse mal que ela vai morrer...
RAIMUNDA (Susto) — Hein?... Que está dizendo?
MALVINA (Sorriso perverso) — Hum... a senhora está se assustando à-toa. Maneira de dizer, seá Raimunda... Maneira de dizer...

SINTONISANDO

MILTON SALLES

"UBIRAJARA, O MARCA ÔLHO" — Rádio Tamoio — dia 18 de dezembro de 1952 — Hora: 18,45 — Sabíamos ser êsse programa — um dos muitos produzidos por Clímaco César para a PRB-7 — popularíssimo entre os ouvintes de menor idade, em face de narrar as aventuras de um valente herói sertanejo que se dedica de corpo e alma a combater os malfeitores. Com essa audição, porér, cremos que o cartaz do Ubirajara ficou abalado, pois coisas inacreditáveis nela tiveram lugar. Primeiro foi o rádio-ator Nilton Barros que disse "êles conseguiram", acentuando sem necessidade o "u" da sílaba "gui". Depois o Paulo Célio, à certa altura, falou assim: Hei, pexoal! Êles foram pra fazenda Xafadão!" quando devia ler: "Hei, pessoal! Êles foram pra fazenda do Fachadão!"... A partir daí, ouviram-se risos e gargalhadas no estúdio, tendo o sonoplasta que interromper a transmissão durante três vêzes para evitar a queda total da audição. Cotação: *má*.

"JÔGO FLUMINENSE x S. CRISTÓVÃO" — Emissora Continental — Dia 21 de dezembro de 1952 — Hora: 18,10 — Francamente, a continuar assim, o nosso Oduvaldo Cozzi perderá o cartaz de excelente locutor esportivo de que desfruta atualmente. Imaginem que êle, apesar de dispor de um vocabulário riquíssimo, sabendo descrever os lances com elegância e clareza, está, de uns tempos a esta parte, metendo os pés pelas mãos, fazendo com que o Mário — outro locutor esportivo de méritos — repita tudo o que êle diz, o que se torna muito cacete para quem escuta as irradiações futebolísticas da PRD-8. Ainda por ocasião do "match" entre alvos e tricolores, o Çozzi disse: "Bola nos péis de Didi, êste passa com exatidão para Vilallobos, o qual finta com maestria um defensor sancristovense e alveja a meta de Luís Borracha. O couro raspa o travessão direito! Mário!" E o colítico Mário compareceu para confirmar: "Realmente, Cozzi, Didi passou a pelota para Villalobos que tentou aninhá-la nas rêdes de Luís Borracha, mas, como você já disse, a bola passou raspando o travessão direito!" Cá pra nós, isso não caceteia qualquer mortal? Mas, outra viria quase em seguida. Quando após uma investida de Quincas, o goleiro do São Cristóvão defendeu o couro, Cozzi abriu os pulmões: "Linda defesa de Luís Borracha de um potente chute de Quincas! Mário!" e o incansável Mário voltou, pressuroso: "Você tem razão, Cozzi. Luís Borracha fêz uma linda defesa de um tiro de Quincas". Com essa, viramos o dial e fomos ouvir música. Enche menos. Cotação: *cacete*.

"AUDIÇÃO COM ORLANDO SILVA" — Rádio Nacional — Dia 21 de dezembro de 1952 — Hora: 12,00 — Foi deveras auspicioso para o cronista êsse novo contato com a voz do mais discutido cantor dos últimos

(Cont. na pág. 34)

Rádio Social

DEIXOU SAUDADES

O produtor Otávio Augusto Vampré deixou as Associadas Cariocas, retornando ao rádio paulistano, onde ganhará 12 mil cruzeiros mensais fixos e com alguns cruzeiros a mais *por fora* por programa que escrever. Pois bem, saibam que êle, apesar de casado, estava caído de amôres por uma conhecida rádio-atriz, que está inconsolável com a partida do seu queridinho.

DESMENTIRÃO

Segundo afirmaram a uma pessoa das relações de Tia Laura, a rádio-atriz Aidée Miranda, candidata das Associadas ao título de Rainha do Rádio de 53, e o seu espôso, o narrador e rádio-ator Fernando Garcia, desmentirão aquela afirmativa da marchinha gravada por Blackout de que a cegonha não quer nada...

... E NÃO SAIU!

Tia Laura está triste. Imaginem vocês que mandei fazer um vestido de sêda natural caríssima para ir ao casamento de Marilena Alves com o Géber Moreira e o casório não saiu. Que fazer? Conservar o vestido em naftalina e aguardar o ansiado dia em que os dois queridos artistas compareçam à pretoria.

CUIDADO COM ÊLE!

O Silveira Lima continua o mesmo D. Juan inveterado dos tempos em que trabalhava na Rádio Clube Fluminense. Como êle sabe conquistar as pequenas, santo Deus! Quem quiser aprender essa maravilhosa técnica de arrebatar os corações femininos, é só procurá-lo na Rádio Tupi. Não paga nada.

(Cont. na pág. 34)

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

O Remédio de Confiança das Senhoras





GINOSEDOL



SINTONIZANDO

(Cont. da pág. 33)

tempos. Auspicioso por duas razões: primeira — êle continua cantando como nos seus bons tempos; segunda — pudemos ouvir as belas canções que tantos vocalistas se esforçavam para interpretar com o seu estilo e não conseguiram. Nessa meia hora encantadora, o popular cancioneiro interpretou melodias de J. Cascata, Cândido das Neves e alguns compositores mais modernos, tendo êle se saído airosamente, como o fazia na sua primeira fase da Rádio Nacional. Acreditamos que, com o retôrno de Orlando Silva em grande estilo, certos cantores que não passam de carbonos seus entrarão em declínio, como já vem sucedendo. Em tempo: Orlando lançou em primeira audição o fox-canção "Penumbra", de dois autores novos, que promete alcançar sucesso após o carnaval. Guardem o nome dessa música. Cotação: *bom*.

RÁDIO-SOCIAL

(Cont. da pág. 33)

VIVA O ZARUR!

O Alziro Zarur, êsse radialista bonachão, que nos encanta a todos com a sua doce filosofia e a sua palestra brilhante, fêz anos ontem, dia 25 de dezembro. Aceite os parabéns de Tia Laura, meu bom Zarur. Em tempo: recebi o seu interessante livro "Poemas da era atômica". Já li as primeiras poesias e estou gostando. Acho que você vai ganhar outro título, meu caro: o de excelente poeta.

VAI PAGAR UM CHOPE

O Saldanha Marinho comentarista da Continental nos assuntos de basket, mais conhecido por Tãozinho, vai encestar dia primeiro de janeiro mais um ano na sua tabela da vida.

O BOM-HUMOR DE RED...

(Cont. da pág. 19)

O elenco e o pessoal técnico de seus filmes são suas cobaias. Alimenta-os com piadas "em potencial", em seguida "empilha-as" e as leva para ensaios.

— São sinceros — disse êle sério. — Se a coisa não presta, dizem logo — com gestos, entretanto.

Quando chega a vez de reunir material para uma função Red adota a técnica do jôgo de figuras recortadas. Quando uma boa piada lhe ocorre, êle a dactilografa num pedaço de papel e o prega com percevejos na parede de seu camarim. Quando chega o momento de colocar o espetáculo numa seqüência, arranja as anedotas em ordem, escrevendo as linhas necessárias para fazer a ligatura. A qualquer momento pode-se ver êsses escritos na parede. A sala inteira está coalhada de notas.

— Viajar é uma grande coisa — disse êle com um sorriso. — Ora, se não fôsse minha viagem à Inglaterra algo que me "invocou" durante muitos anos permaneceria ainda hoje um mistério para mim. Tudo começou quando uma amizade feita em Londres começou a levantar a árvore genealógica dos Skelton. Essa pessoa descobriu que os Skelton precederam Eric e o Red e que datam duzentos anos antes de Colombo.

— Agora, finalmente, sei de onde vêm tôdas as minhas brincadeiras.



ATRÁS DAS CAMERAS...

(Cont. da pág. 10)

A propósito da mudança do título do filme da Atlântida, soubemos que o fato foi motivado por já constar de "registrado" por outra produtora os nomes de "Pegando Fogo" e "Fogo na Roupa", idêntico caso está dando-se com o "Lulu", que pensava batizar o seu filme com "Você é que é Feliz", mas viu-se na mesma situação. Mas para que "brigar" por causa de títulos, se a solução está na cara! Será o suficiente mencionar "Abacaxi, de São Bernardo nº?", "Abacaxi do Rio nº ?" e assim sucessivamente...

O FÃ PERGUNTA:

(Cont. da pág. 20)

R — Segredos de Hollywood. Nina Foch é uma excelente atriz que chegou ao cinema através de uma brilhante carreira na Broadway. E' também exímia pianista. Nasceu em Leyden, Holanda, no dia 24 de abril de 1924. Seus últimos filmes: «Sinfonia de Paris» e «O Felizardo».

José Luís (Distrito Federal) «...por que não são reexibidos filmes notáveis como «Sangue de Pantera», com Simone Simon?»

R — Seria realmente uma coisa muito boa a reapresentação desse magnífico trabalho de Jacques Tourneur. Mas é um assunto puramente da alçada dos exibidores. Em todo o caso, aqui fica a sugestão.

Diana Maria (Distrito Federal) «...peço publicar na capa da revista uma foto de Burt Lancaster.»

R — A direção anotará seu pedido.

J. Gambero (São Paulo) «...quem fêz a estréia no cinema e em que filme?»

R — Segundo a versão americana, o primeiro filme a contar uma história foi «The Great Train Robbery» rodado em 1902. E ainda segundo essa versão, o primeiro ator cinematográfico chamava-se Fred Ott.

Ricardo Alves (Niterói) «...quais as «estrêlas» mais ricas do cinema?»

R — Dizem que Irenne Dunne e Claudette Colbert, são arquimilionárias, mas a fortuna dela não pode comparar-se com a de Greta Garbo e Norma Shearer.

LUCIA BOSÉ...

(Cont. da pág. 11)

a importante revista "Life", norte-americana, escolhendo entre as numerosas belezas do cinema italiano para a capa do seu número que explicava o renascimento após a guerra do cinema peninsular, recorreu ao rosto sugestivo de Lucia Bosé. Bosé interpretou ainda "Mulheres e Átomos" "E' L'amor che mi rovina) dirigido por Mario Soldati e "Roma Hora 11" (Rome ore 11), de Giuseppe di Santis. Após prolongado período de descanso, por motivo de saúde, voltou ao cinema Lucia Bosé, agora dirigida por Antonioni novamente, trata-se de "A Dama sem Camélias" iniciado recentemente.

Filmes de Lucia Bosé: "Páscoa de Sangue" (Non c'é Pace fra gli Ulivi); "Crimes da Alma" (Cronaca di un Amore); "Paris é sempre Paris" (Parigi é sempre Parigi); As Garôtas da Praça de Espanha" (Regasse di Piazza di Spagna; "Mulheres e Átomos" (E L'Amore che mi Rovina) e "Rome ore 11" (ainda sem título em português).

CÉSAR DE ALENCAR...

(Cont. da pág. 24)

— Deus me livre! — foi a resposta do querido animador da Rádio Nacional.

E, após breve pausa, explicou:

— Não penso deixar o microfone tão cedo. Reformei recentemente o meu contrato com a Nacional em bases interessantes e não quero decepcionar os meus admiradores. Além disso, quero ver primeiro a reação da crítica e do público sôbre o meu trabalho cinematográfico para ver se continuarei atuando sob as câmeras. Se tudo acontecer conforme espero — e para isso empreguei-me a fundo — repartirei minhas atividades artísticas entre o rádio e o cinema.

★

Corre pela cidade o boato de que César de Alencar negociou a sua cantina devido ao seu ingresso no cinema. Focalizamos o assunto em a nossa palestra com o popular artista. O esclarecimento veio rápido.

— Não é verdade o que estão dizendo. Vendi o meu centro de diversões devido aos constantes aborrecimentos que vinha tendo ali. Agora, felizmente, estou mais descansado. Posso dedicar-me com maior carinho às minhas músicas e aos meus programas, pois como você deve saber, gravei meia dúzia de composições para o tríduo de Momo, nas quais deposito grande esperança.

Finalmente, indagamos do festejado animador "doublé" de vocalista e ator cinematográfico, se era verdade que recebera um convite para cantar numa "boite".

Concluindo a palestra, César de Alencar declarou:

— Confesso que até o momento ainda não recebi nenhuma proposta em definitivo. Isto, porém, não quer dizer que eu recusaria um convite nesse sentido, desde que consultasse os meus interêsses. Além disso, seria um modo interessante de trabalhar as minhas melodias carnavalescas...

TOUROS BRAVOS .

(Cont. da pág. 8)

seguramente, Rossen consegue até transformar aquela vulgar Miroslava dos filmes mexicanos numa apaixonante mulher. Alguns saltos na continuidade destroeem um ritmo total da obra, persistindo sòmente seqüências bem ritmadas Aquelas dublagens são de um mau gôsto absoluto e apesar de serem ditas em português, não se identificam com o espectador que percebe um processo mecânico entre o ator Mel Ferrer e a voz que chega em nossa língua.

ALINA, A SENSUAL

(Cont. da pág. 12)

que não é de admirar, dado o perfil longitudinal cheio de acidentes da jovem. Paolo adoece gravemente e Alina assume o seu pôsto no bando que a torna chefe, que se reune no lado francês em um elegante local com uma sala de jôgo clandestina.

O gerente da sala ou espelunqueiro é um tal de Giovanni, um italiano que ali chegou depois da guerra, e tornara-se amante de Marie, mulher de Lucien, proprietário local.

Um dia em que o bando descansa, esperando para atravessar o outro lado, onde um grande contrabando está para ser feito, Giovanni conhece Alina e por ela se enamora perdida e irremediàvelmente. Eu, heim Rosa?!...

Na próxima viagem Alina não pode voltar à Itália porque a fadiga não permite que ela conduza, como deve, os seus companheiros. Durante a sua ausência da Itália, Marco encontra ocasião de acabar com a vida do seu marido, Paolo, e não hesita mesmo: cìnicamente espera a ocasião e faz o sujeito morrer assado nas chamas da cabana que êle torna um fogaréu num abrir e fechar de olhos. Alina e seus companheiros em um automóvel e recambiá-lo a 120 quilômetros mais de Marco que, naturalmente, deseja-a com todo o fôlego. Marie, entretanto, vendo afastar-se de si o homem a quem ama, por causa da aloprante Alina, denuncia os contrabandistas à polícia francesa, porém Giovanni consegue meter Alina e seus companheiros em um automóvel e recambiá-lo a 120 quilômetros para a Itália.

Em plena montanha, em uma atmosfera de tensão e de incubo, o drama tem o seu epílogo.

Entre os dois homens que amam a mesma mulher, uma fêmea que naturalmente é igual às outras, exceto pelos seus dotes físicos, mais ou menos grandiosos, uma luta mortal se declara e, infelizmente ou por azar, Marco é quem se precipita no profundo do abismo: o cabra vai direto pro beleléu...

Os companheiros de Alina asseguram que a desgraça foi acidental, para que a garôta possa recomeçar uma nova vida, agora com Giovanni, naturalmente até que apareça outro tipo decidido a conquistá-la e roubá-la do atual possuidor, o que, é claro, fará muito gôsto à referida, pois, como diria Runyon, é assim que são tôdas as zinhas...

DAQUI, DALI, DACOLÁ

(Cont. da pág. 28)

José Condé também está escrevendo para a Rádio Clube do Brasil. O conhecido homens de letras é o produtor de "Histórias Inesquecíveis", que vai ao ar, tôdas as terças-feiras, às 22h. e 30m.

★

A cantora Zilá Fonseca deverá realizar uma temporada no Uruguai, em fevereiro do ano vindouro, com a orquestra de Peruzzi.

★

A partir de 1.º de janeiro próximo, a Rádio Eldorado, além de apresentar uma nova linha de programação, lançará o seu serviço de jornais falados.

UMA GRANDE VERDADE

"UMA CASA SEM LIVROS É COMO UM CORPO SEM ALMA"



- Você Sabe Conversar? — 186 - 15,00
- Constrói a tua Personalidade — 183 - 15,00
- Elimine o seu complexo de Inferioridade — Nº 139 — 20,00
- Aprenda a Dançar sem Mestre — 170 - 15,00
- Regras para Vencer na Vida — 182 - 15,00
- Discursos para todas as ocasiões — Nº 122 — 15.00
- Fórmulas para Ganhar Dinheiro — 153 - 15,00
- Assim se Emagrece Comendo — 156 — 15,00
- Aprenda a Viver — 159 - 15,00
- Conquiste Amizades aumentando a sua Simpatia Pessoal — 161 - 15,00
- Anedotas — 169 - 15,00
- Contos do Vigário, Pulo dos Nove e outras trapaças — 185 - 15,00
- Teoria e Prática do Existencialismo — 172 - 15,00
- Regras de Etiqueta Social — 149 — 15,00
- Filosofia da Vida e do Prazer — 167 - 15,00
- Fatos Curiosos e Inacreditáveis — 151 — 15,00
- Curiosidades e Extravagâncias deste e do outro mundo — 160 - 15,00
- Declarações de Amor — 165 - 15,00
- Cenas de Amor dos melhores romances — 81 — 10,00
- Mortes curiosas e estranhas — 17 — 10,00
- Pequenas Biografias de Grandes Escritores — 128 - 15,00
- Seleções de Ruy Barbosa — Nº 26 - 15,00
- O Banho, O Beijo e outros contos (Emile Zola) — 65 — 15,00
- Grandes Cortesãs (Henry de Kock) — 178 - 15,00
- Naná (Emile Zola) — 180 - 15,00
- O Retrato de Dorian Gray (Oscar Wilde) — 181 - 15,00
- Quo Vadis (H. Sienkiewicz) — 179 - 15,00
- Sensualidade, Vol. I — Nº 131 — 20,00
- Sensualidade, Vol. II — 132 — 20.00
- Problemas sexuais dos solteiros — Nº 66 — 15,00
- A felicidade sexual no casamento — Nº 3 — 15,00
- Guia íntimo da sexualidade — Nº 5 — 15,00
- Como evitar a solidão amorosa — Nº 18 — 15,00
- Estimulantes Sexuais — Nº 67 — 15,00
- A Conquista Amorosa pela aplicação da psicologia sexual — Nº 92 — 15,00
- Vigor Sexual — Nº 6 — 20.00
- Costumes Sexuais Estranhos — Nº 4 — 15,00
- Técnica e Prática Sexual — Nº 2 — 20,00
- Dicionário Moderno de Sexo e Amor — Nº 7-15,00
- Como se fazer amar — Nº 23 — 15,00
- Métodos científicos e modernos para limitar os filhos — 87 - 20,00
- Segredos de Hollywood, Beleza Feminina — Nº 33 — 20,00
- A Cultura Física da Mulher Moderna — 59 — 30,00
- Desenvolva a Memória — Nº 82 — 10,00
- Como tirar a sorte — Nº 39 — 15,00
- Grafologia Prática — Nº 64 — 15,00
- Como ler os pensamentos — Nº 13 — 15 00
- Quiro, Como ler as mãos — Nº 14 — 15,00
- Os sonhos... o riso e as mulheres — 152 - 10,00
- Como interpretar os sonhos — Nº 12 — 10,00
- Hipnotismo Prático — Nº 15 — 15,00
- Métodos para hipnotisar — 147 — 15,00
- Aprenda a fazer mágicas — 158 - 15,00
- O Livro das Mágicas — Nº 68 — 10,00
- As Chaves Ocultas do Poder — Nº 11 — 15,00
- Enciclopédia Industrial Ocultista — Nº 10 — 15,00
- A Santa Cruz de Caravaca — Nº 94 — 15,00
- O verdadeiro livro de São Cipriano — 194 - 15,00
- Dicionário da Mitologia — Nº 9 — 15.00
- Dicionário de Citações de Frases Célebres, Vol. I — 80 - 15,00
- Dicionário de Citações de Frases Célebres, Vol. II — 144 - 15,00
- Dicionário de Provérbios I, Brasileiros e Portugueses — Nº 88 — 15,00
- Dicionário de Provérbios II, Franceses — Nº 8 — 15,00
- Test para os seus conhecimentos — Nº 34 — 15,00
- Testes de Inteligência — Nº 78 - 10,00
- Lições de Italiano sem mestre — Nº 24 — 12,00
- Yes Sir! Inglês sem Mestre — Nº 32 — 12,00
- 45 Lições Francês sem mestre — Nº 25 — 12,00
- Aprenda Espanhol em quadrinhos — Nº 31 — 12,00
- Alemão sem mestre — Nº 30 — 12,00
- Como reconhecer os estilos artísticos — Nº 76 — 30,00
- Regras oficiais do Futebol — 190 - 15,00
- Desenhar animais — Nº 72 — 30,00
- ABC.. Desenho de letras — Nº 44 — 30,00
- Aprenda a dirigir sozinho — 141 - 15,00
- A arte de desenhar — Nº 70 — 30,00
- Desenho a bico de pena — 75 - 30,00
- Manual do Motorista — Nº 36 — 15,00
- A arte de desenhar cabeças — Nº 71 — 30,00
- A arte de desenhar a mulher — Nº 42 — 30,00
- Enguiços do automóvel — 138 - 15,00



Editora GERTUM CARNEIRO

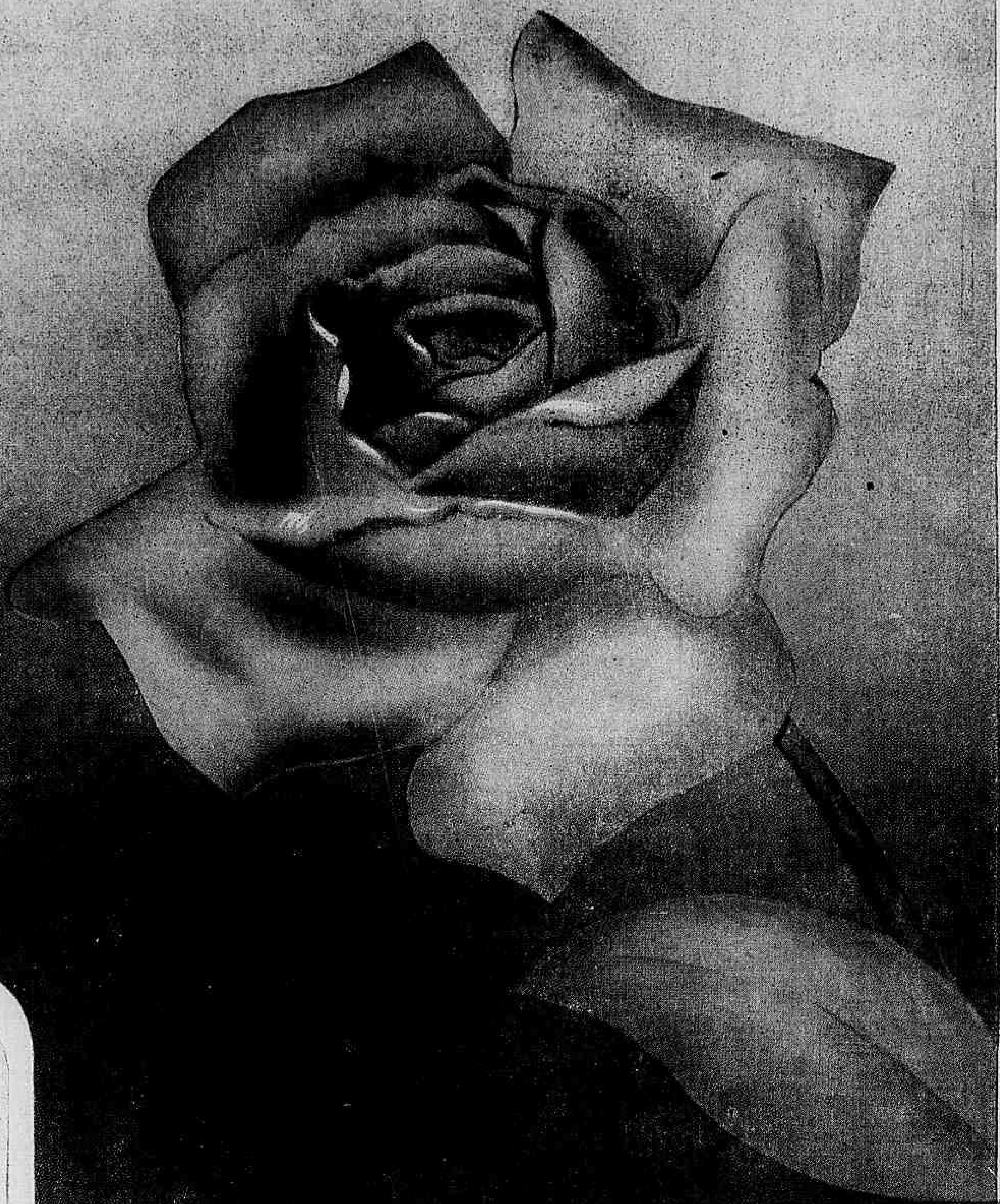
Av. Rio Branco, 25 - Dep. 12-B - Rio
(Não temos catálogo)
Peço enviar pelo REEMBOLSO POSTAL os livros cujos números indico abaixo:

... ...

BASTA INDICAR O NÚMERO

(Não mande dinheiro, ou selos, nada adiantado)
Nos pedidos abaixo de CR$ 100,00 há aumento de 10%

NOME..
RUA..
LOCALIDADE..................................
ESTADO..





O sugestivo perfume das rosas convida ao romance. Leite de Rosas é um convite à beleza. Graça e beleza! ... fatôres decisivos no destino da mulher. Embelezando o presente e garantindo o futuro da cútis mais delicada, Leite de Rosas faz com que a linda noiva de hoje seja a irresistível espôsa de amanhã. Leite de Rosas amacia e perfuma deliciosamente a pele! ... ★ Envolva-se no "it" de uma pele perfumada e macia e seja também... um tipo Leite de Rosas.

Laboratórios Leite de Rosas Ltda. - Rua Ana Nery 321 - Tel. 48-7660